PREZADO LEITOR

Dentro do plano de expansão de suas atividades, a TRIBUNA inaugura hoje a sua Sucursal de Curitiba, que será chefiada pelo jornalista Francisco Alexandria. Ao ato de inauguração deverão comparecer o governador do Estado, Paulo Pimentel, o comandante da Região Militar, secretários de Estado, prefeitos do Interior paranaense além de outras figuras de destaque dos círculos sócio-financeiros do Paraná. Para representar a direção do seu jornal na solenidade seguirão aqui do Rio os nossos companheiros Genival Rabelo e Mário Soares Lima. ● De São Paulo, nos chega telegrama, assinado pelo deputado Cunha Bueno e pelos cientistas Jesus Zerbini e Campos Freire comunicando o adiamento do Encontro Nacional sôbre legislação de transplante de órgãos humanos.

O REDATOR DE PLANTÃO

TRIBUNA da imprensa

NCr$ 0,20

ANO XIX. 5.592 — Rio de Janeiro (GB)
Segunda-feira, 10 de junho, de 1968

JACQUELINE PODE OCUPAR LUGAR DE BOB

A indicação de Jacqueline Kennedy para a vaga aberta no Senado americano com a morte de Robert Kennedy está sendo objeto de discussões nos círculos ligados ao governador de Nova York, Nelson Rockfeller, a quem cabe, de acôrdo com a lei, apontar o substituto de Bob. A nomeação da viúva de John Kennedy para o Senado teria o objetivo não apenas de atrair para Rockfeller o apoio do clã dos Kennedy, como também de melhorar a imagem do candidato do Partido Republicano junto ao público liberal. **(Veja Em Dia com a Notícia — Página 4).** Em Washington o presidente Lyndon Johnson e o senador Edward Kennedy, à frente de grande multidão, levaram o seu último adeus a Bob, cujo túmulo foi visitado, ontem, por cêrca de 3.500 pessoas. Em Chicago, um comerciante jordaniano foi morto por dois negros como represália pela morte de Bob (pág.6)

FNM: COSTA PODE RECUAR

Empresários brasileiros e setôres do próprio Govêrno poderão levá-lo a desistir da venda da FNM à Alfa Romeo, nas condições atuais, devendo o ministro da Indústria e Comércio pronunciar-se a respeito hoje. O presidente Costa e Silva determinou a publicação dos têrmos da proposta do Grupo italiano, e de tôdas as outras apresentadas, com o objetivo de abrir caminho a uma concorrência pública.

A Indústria Brasileira de Automóveis Presidente reafirmou, em carta assinada pelo sr. Nelson Fernandes, que pode pagar mais do que a Alfa Romeo e está em condições de provar, em nome dos 50 mil sócios-proprietários de sua emprêsa, que poderá recuperá-la, dispensando a venda a estrangeiros.

Técnicos do Ministério da Fazenda admitiram que "ninguém quer assumir sòzinho a responsabilidade pelo negócio", enquanto engenheiros da FNM afirmam que "o problema da fábrica é eminentemente técnico e não administrativo". "Êles dizem que com um investimento razoável, ela poderá expandir-se em linhas de produção e tornar-se tão rentável quanto as outras". (Leia no Informe Econômico, pág. 5)

ASSEMBLÉIAS DIRÃO QUEM VOTA PARA PRESIDENTE EM 70

As Assembléias Legislativas estaduais é que escolherão, proporcionalmente, as 107 pessoas que, juntamente com os deputados federais e senadores, elegerão o presidente da República em 1970. Ao legislativo de São Paulo caberá a indicação de 13 dos eleitores especiais, enquanto o Acre encabeça a lista dos 7 Estados que terão direito a apontar apenas 3 membros do Colégio Eleitoral. O anteprojeto nesse sentido já está nas mãos do ministro Gama e Silva. (pág. 3)

JUSTIÇA DOS EUA INICIA EXTRADIÇÃO DO MATADOR DE LUTHER KING

O subsecretário de Justiça dos Estados Unidos, Fred Vinson, já se encontra em Londres para iniciar o processo de extradição de James Ray, provável matador do Pastor Martin Luther King. James Ray, prêso quando tentava viajar para Bruxelas via Londres, está detido em lugar secreto sob forte vigilância. O subsecretário Vinson declarou que seu país escolherá o caminho mais rápido para conseguir a extradição de James Ray ———— **(Página 6)**

Eis aqui o Botafogo de Futebol e Regatas — uma equipe de jovens — que surpreendeu o Vasco da Gama com uma goleada de 4 a 0, num jôgo em que o futebol carioca estabeleceu nôvo recorde nacional de arrecadação: 513 mil cruzeiros novos, permitindo à diretoria alvinegra premiar cada um dos atletas com mil e 500 cruzeiros novos. Com o bicampeonato carioca, Gérson, Jairzinho e Roberto se incorporarão hoje à Seleção Brasileira, que venceu os uruguaios por 2 a 0, ontem, em S. Paulo. **— (LEIA REPORTAGEM NA ÚLTIMA PÁGINA) —**

FREI MARCELINO DIZ QUE ESTÁTUA DA LIBERDADE JÁ NÃO CABE EM N. YORK

Frei Marcelino, de João Pessoa, declarou que a Estátua da Liberdade já não cabe nos Estados Unidos. Em Recife, foi divulgada a informação de que um outro Kennedy foi assassinado em Pernambuco, em 1935. Um garçom mineiro, poeta nas horas vagas, levou rosas e uma poesia ao túmulo de John Kennedy, em São Paulo. Hoje, o reverendo John Vallensis celebrará serviço religioso em Salvador por Robert Kennedy. São repercussões no Brasil do atentado que abalou os Estados Unidos, na semana passada.

FREI

Frei Marcelino de Santana, de João Pessoa, declarou, ontem, que com a morte de Robert Kennedy morre também um pouco da democracia americana e que "melhor seria retirar a estatua da liberdade da cidade de Nova York".

Adiantou que a sociedade norte-americana parece ter iniciado um período de decadência e os repetidos atos de violência que culminaram com os assassinatos de John Kennedy, o pastor Luther King e agora o senador Robert Kennedy são uma prova contundente disso.

Frisa que a linha política do senador Robert Kennedy, a favor da paz pela melhoria das condições humanas dos povos subdesenvolvidos e outras idéias de fraternidade que caracterizam a vida pública do senador americano foram as principais causas do atentado contra a sua vida.

REVERENDO

SALVADOR (Correspondente) — O reverendo John Vallensis, da Igreja Anglicana de São Jorge, em Salvador, celebrará hoje às 9 horas, serviço religioso especial dedicado à memória do senador Robert Kennedy, assassinado em Los Angeles, no último dia 5.

O oficiante disse à TRIBUNA que a cerimônia embora dirigida principalmente a americanos e inglêses residentes na Bahia deverá contar com a presença do povo baiano.

Revelou ainda que o serviço especial que será celebrado é ato exclusivamente religioso em memória de "Bob" Kennedy, fugindo, portanto, de qualquer sentido político. Será reunião de pessoas de boa-vontade no templo anglicano para orar pelo morto, concluiu John Vallensis.

São Paulo — Sucursal — Jácomo Pudo, mineiro, garçom e poeta nas horas vagas, prestou uma homenagem ao senador Robert Kennedy, depositando flôres no busto do presidente John Kennedy, e uma cartolina com a seguinte mensagem:

"Mártires da democracia, descansem na paz de Deus, porque foram bons Pregoeiros da Justiça, Honra e Dignidade Humanas. Jamais serão esquecidos nos corações dos povos sedentos de paz e fraternidade universal. Sois exemplo de como ser cristãos.

O povo brasileiro os pranteia, comovido e inconformado. Foram assassinados, mas continuam vivos: porque são benditas sementes do amor e da concórdia. Grande na humildade e humildes na grandeza.

A homenagem de um trabalhador a John Kennedy, Luther King e Robert Kennedy"

MORTO

Em notícias ontem divulgadas em sua edição dominical, o "Jornal do Comércio" do Recife publica que um tio do senador Robert Kennedy foi assassinado em São Luiz do Maranhão, em 1935.

Segundo o noticiário, Mr. Kennedy foi morto com três tiros desferidos pelo funcionário demitido José Ribamar Mendonça, em face de questões administrativas.

Mr Kennedy, na ocasião, era contador da firma "Ullem Mangemment Company", emprêsa encarregada de administrar os serviços de luz, água, esgôtos e tração da capital maranhense.

O funcionário assassino exercia a função de estafeta e foi absolvido por unanimidade pelo Júri Popular. O corpo de Mr. Kennedy foi embalsamado pelo médico Pires Ferreira e enviado aos Estados Unidos, onde foi sepultado.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Propriedade da S/A Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Diretor Responsavel durante o impedimento de HÉLIO FERNANDES: GUIMARÃES PADILHA

Diretor Superintendente: ADAUTO BEZERRA

Redação Administração e Oficinas — Rua do Lavradio, 98 — Telefone: 22-8188 — Rede interna

SUCURSAIS:

Brasília: Edifício Ceará cjs. 1.203/4 — tel. 2-4777

São Paulo: Rua Barão de Itapetininga, 255 — 8.º andar — cj 802 — tel.: 35-9015.

Belo Horizonte: Av. Amazonas [illegible] — cj. 512-4. Tel.: 24-9047

Niterói: Rua da Conceição n.º 101 — cj 412.

Salvador: Rua Miguel Calmon n.º 17 — cj. 106 — tel.: 2-1130.

Curitiba: Av. Visconde de Guarapuava n.º .. 3.039 — tel.: 4-3477.

Pôrto Alegre: Rua dos Andradas n.º 914 — 1.º andar. — cj 104.

Recife: Rua Lourenço Sá n.º 68 — tel.: 4-1730.

Deputados e Exército unidos em prol do povo fluminense

O general-de-Brigada Carlos Alberto Cabral, comandante da Infantaria Divisionária UM, quando de sua visita ao Poder Legislativo Fluminense junto ao presidente da Casa, deputado Raul de Oliveira Rodrigues. O general que vem visitando as Prefeituras e autoridades civis com oficiais superiores do Exército brasileiro, declarou que êste entrosamento se faz necessário para que o Brasil obtenha maior desenvolvimento com a harmonia do poder militar e do poder civil. Falaram na oportunidade os deputados Newton Guerra, Alberto Tôrres e José Bismarck, afirmando que de fato o Exército brasileiro tem se mostrado ser sempre um grupo essencialmente democrata e que para um diálogo perfeito e maior compreensão dos podêres, as visitas de cortesia deveriam ser rotina, pois só assim não haveria distorsão da verdade e união para bem de tôda uma coletividade.

(Rio-Press-Fluminpress)

Os caros colegas

O GLOBO

A biografia amorosa de Heinrich von Kleist (aliás já no fim) é para mim leitura obrigatória. Menos pelos objetivos do jornal, ao publicá-la, do que pelas gargalhadas que dou ao verificar certas afirmações, realmente inacreditáveis.

O menos que aí se diz, no capítulo XIX, de 24 de maio, é que Platão foi... comediógrafo, tendo precedido Molière e Kleist na exploração da lenda de Anfitrião e Alcmena: confundiram Platão e... Plauto!

Nos capítulos XXVI, XXVII e XXVIII, de 1, 3 e 4 do corrente, O Príncipe de Hamburgo aparece como a última peça do poeta — que sabidamente o que escreveu foi O Príncipe Frederico de... Homburg: Hamburg (ou Hamburgo) é uma coisa — Homburg, coisa muito diversa.

Onde, porém, a gaffe é maior é no capítulo XIX, já citado (24-5-68), no qual as Amazonas de Kleist, e Pentesiléia em particular, aparecem com busto de matar de inveja as mais exuberantes atrizes do cinema italiano, quando, no próprio texto da obra (Penthesilea — Pentesiléia), está larga e longamente esclarecido (15.ª cena) que, desde a primeira rainha, Tanaítide, as valorosas mulheres amputavam a mama direita, para manejar com destreza a sua arma característica. Tanaítide "arrancou o seio direito e batizou (taufte no original) as mulheres que iriam usar o arco":

"Die Amazonen oder Busenlosen!"

("As mulheres sem seio — as Amazonas!")

Efetivamente, Amazona viria de a, privativo, e mazós, seio, o que está registrado em mil lugares. 'Elles se brulaient, dit-on, le sein droit afin de tirer de l'arc avec plus de facilité." (Petit Larousse). Ainda, porém, que se não aceitasse a etimologia, como não a aceitam vários, entre êles Bailly, para quem o a, no vocábulo, poderia até ser intensivo, e não privativo (donde ter dito o velho Júlio Nogueira que "às amazonas faltava seio ou tinham-nos exuberantes"), ainda assim, fôsse como fôsse o busto das outras, o das Amazonas de Kleist era como êle deixou claro em sua "obra mais poderosa e mais selvagem" (O. M. Carpeaux).

Quando, pois, na segunda figura dêsse capítulo, se vêem Aquiles e Pentesiléia em colóquio amoroso ("Ei-la sentada e Aquiles a seus pés."), e no primeiro plano, tão amplo e tão firme quanto o esquerdo, o seio direito da rainha, dificilmente se concebe que aquilo é a ilustração de um texto no qual o filho de Tétis se deixara justamente abater pelo conhecimento da mutilação, ao que a bela mulher lhe diz que não se aflija, que todos os sentimentos de que ela é capaz estão "salvos no seio esquerdo" e por isso mesmo "tanto mais perto do coração" — e ela "espera que êle não sinta falta de nenhum":

"Du wirst mir, hoff'ich, deren keins vermissen."

Também de morrer de rir é o sr. Nélson Rodrigues, uma espécie de Chacrinha evidentemente com mais talento mas com a mesma incultura, e o que é mais grave: com a mesma desenvoltura e capacidade de afirmar.

A referência que o famoso teatrólogo fêz há dias atrás a uma "ilha da Sibéria" é a meu ver deliciosa, mas não cabe de forma alguma na minha geografia, como não caberá na do leitor...

Muito longe de qualquer mar, temos a nossa ilha do Bananal, a maior do gênero no mundo, e nem por isso nos ocorreria chamá-la de "ilha... do Planalto Central"...

Outro grande humorista de "O Globo" é o impagável (a palavra é usada apenas no sentido de engraçado) sr. Roberto Campos.

Há poucos dias, só para citar a ópera bufa de Mozart, usou o Così fan tutte (Assim fazem TODAS) de referência... a OS JOVENS: O melhor, porém, estêve na epígrafe ao discurso pronunciado na União Industrial Argentina, pois, pilhando uma citação de Francis Bacon, creio que na tradução brasileira, por Álvaro Valle, d' O Desafio da América Latina (pág. 177), do malsinado Robert Francis Kennedy (que acompanhou o irmão na morte e na imortalidade), pôs: "A esperança é um bom aperitivo, mas não basta para o jantar", quando o original é (Francis Bacon, Apophthegms, 36) "Hope is a good breakfast, but it a bad supper." Supper é ceia, não jantar. Mas, antes de qualquer outra coisa, APERITIVO NÃO É BREAKFAST, ao menos para as pessoas sóbrias...

JOSÉ DIAS

Oposição articula agora a união de todos os adversários de Costa

A união de tôdas correntes que se integram na Oposição, inclusive os líderes da Frente Ampla, bem como dos parlamentares que mesmo pertencentes ao Govêrno, como representantes da ARENA, se integram nas grandes causas populares, é o objetivo básico do movimento que está sendo feito entre os líderes do MDB para que a Oposição tenha condições de sobrevivência.

Consideram os líderes do MDB, que esgotadas as chances de diálogo com a aprovação quase que simultânea de dois projetos que ferem fundamentalmente a liberdade de escolha dos dirigentes — o que enquadrou nas áreas de segurança 69 municípios e o que estabeleceu as sublegendas — só resta à Oposição a hoje estreita faixa de trânsito reservada ao MDB, fazendo-se, portanto, mistér preparar o partido para as eleições que estão por vir: as destinadas à escolha dos novos governadores e as que serão realizadas para a renovação das representações no Senado, Câmara dos Deputados, Assembléias estaduais e Câmaras municipais, bem como para prefeito.

JÔGO POLÍTICO

Consideram os líderes da Oposição que estabelecidas as regras do jôgo por um processo para o qual não concorreram e que vão tentar anular na Justiça, ainda assim, necessário se faz cuidar para que desde logo o MDB, com ou sem sublegendas, possa entrar nas campanhas políticas com possibilidades de vitória. Essas possibilidades, entretanto, vão residir na capacidade de união que tiverem os líderes oposicionistas em todo o País, não só no referente à escolha de candidatos para os governos estaduais, mas com relação aos nomes destinados à renovação das representações quer na Câmara, quer no Senado. A união — segundo dizem, deverá fazer-se mais em tôrno de princípios do que pròpriamente de candidatos, em tôrno de idéias, do que em tôrno de nomes. O objetivo é transformar a legenda válida em uma FRENTE AMPLA, com o apoio de tôdas as correntes políticas que, uma vez divididas, formariam fatalmente nas sublegendas.

Quando em determinado Estado não fôr possível fazer um candidato que pertença aos quadros do MDB, desde que êle satisfaça as condições necessárias ao Movimento, todos os que estão na oposição devem cerrar fileiras em tôrno dêle, pois sòmente assim, garantido pela unidade a eleição, a Oposição poderá ter a oportunidade de fazer prevalecer seus pontos de vista a favor da anistia ampla, da volta das eleições diretas para a Presidência da República, da revogação da Lei de Segurança, da Lei de Imprensa, da lei que cassou a autonomia de 68 municípios e de várias outras providências que estão sendo adotadas pelo Govêrno e que precisam ser urgentemente revogadas.

IDÉIA LE LACERDA

A idéia da união popular foi lançada pelo sr. Carlos Lacerda logo após o fechamento da FRENTE AMPLA pelo Govêrno Federal. A união, que o Govêrno pensou acabar, continuou e alguns dos líderes cassados, como os srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart, apesar de silenciados, continuam onde estavam, isto é, dispostos, segundo seus amigos mais íntimos, à continuação da luta pelo restabelecimento da democracia no País. Se seus nomes não podem aparecer, não importa, segundo alegam, mas suas idéias serão levadas à Praça Pública na grande campanha pela plena restauração do valor do voto popular.

Morte de Bob desnorteia os americanos

A deputada Ivete Vargas (MDB-SP) disse ontem, que a reação do povo norte-americano face à morte de Robert Kennedy, foi de estupefação, declarando-se "penalizada com o sentimento de culpa que transpira nas conversações, desabafos e confidências, em geral".

A parlamentar paulista estêve em Nova York e presenciou a repulsa dos norte-americanos no assassinato do senador Robert Kennedy. Antes, em Paris informou que viveu idênticas emoções com a crise estudantil-operária, integrando-se no drama do parisiense durante aquêles dias agitados.

"VERGONHA"

Citou a deputada como "exemplo expressivo" da comoção que abalou o povo norte-americano o filme apresentado pelo Canal 11, de Nova York, com a única palavra — "Shame" (Vergonha) — durante tôda a programação da emissora do dia da morte de Bob.

Em conversas de rua, observou a mesma reação. No "metrô", um casal, ao conhecer sua condição de brasileiro, improvisou um pequeno comício enaltecendo a "felicidade dos que não vivem nos Estados Unidos, um país de loucos e fanáticos".

Enquetes de jornais e televisão indagavam nas ruas, se "os Estados Unidos são uma nação doente", avolumando-se de tal forma o espírito de depressão que o próprio presidente Lyndon Johnson foi à televisão para exortar o povo a reagir para "evitar o desespêro".

Colégio dá a 103 o direito de votar para a escolha do nôvo presidente

O Colégio Eleitoral que vai eleger, a 15 de novembro de 1970, o nôvo presidente da República, será composto excluindo-se os deputados e senadores, de 107 pessoas escolhidas em todos os Estados da Federação pelas respectivas Assembléias Legislativas, sendo que São Paulo, com 13, terá a maior bancada, enquanto o Acre, Amazonas Piauí, Alagoas, Espírito Santo, Sergipe e Mato Grosso, por não possuírem mais de 500 mil eleitores, terão as menores, com apenas três membros.

O anteprojeto de Lei Complementar, exigido pelo parágrafo 3.º do art. 76 da atual Constituição, já está sendo elaborado pelo ministro Gama e Silva, da Justiça, que vai ouvir as lideranças da ARENA na Câmara e no Senado para a fixação de normas, composição e funcionamento do Colégio, que se reunirá na sede do Congresso Nacional, uma única vez, para proceder a eleição indireta do sucessor do marechal Costa e Silva.

ANTEPROJETO

De acôrdo com a determinação do presidente Costa e Silva, a elaboração do anteprojeto de lei complementar para regulamentar o funcionamento do Colégio Eleitoral caberia, exclusivamente, às lideranças parlamentares na Câmara e no Senado, incumbindo-se o vice-presidente, Pedro Aleixo de fazer a primeira minuta, que seria em seguida discutida pelos líderes da ARENA nas duas Casas do Congresso. Soube-se, no fim de semana que o anteprojeto (ou sua primeira minuta) já está em mãos do ministro da Justiça, devendo agora adaptá-lo às exigências jurídicas previstas pela Constituição.

Informava-se ontem, nos meios políticos, que a elaboração de um projeto tão polêmico sòmente deveria ser anunciada em início do próximo ano, mas, por fôrça da complexidade de seu texto, o govêrno resolveu antecipar o seu preparo, porque, no invés de limitar as discussões aos parlamentares da ARENA, pretende ouvir as bancadas da oposição, "que poderão prestar excelente colaboração na feitura do anteprojeto.

BANCADAS

Obedecendo aos critérios fixados pelo art. 76 da atual Constituição e seus respectivos parágrafos, o Colégio Eleitoral será composto, se não houver alterações na previsão de crescimento do eleitorado brasileiro, já feita pelos órgãos estatísticos do govêrno, de 107 pessoas escolhidas pelas Assembléias Legislativas de todos os Estados, de 66 senadores e 406 deputados, perfazendo o total de 579 pessoas, que votarão nominalmente, em sessão pública, no dia 15 de janeiro de 1970.

Salvo falhas na previsão estatística, o Colégio Eleitoral se comporá, Estado por Estado, da seguinte maneira, excluindo os deputados e senadores:

Acre — 3; Amazonas — 3; Pará — 4; Maranhão — 4; Piauí — 3; Alagoas — 3; Minas Gerais — 9; Rio Grande do Sul — 7; Guanabara — 6; São Paulo — 13; Paraná — 6; Rio de Janeiro — 6; Bahia — 5; Ceará — 5; Espírito Santo — 3; Goiás — 4; Mato Grosso — 3; Paraíba — 4; Pernambuco — 5; Rio Grande do Norte — 4; Santa Catarina — 4; e Sergipe — 1.

Colômbia sabe amanhã se seu presidente continua ou não no cargo

A opinião geral dominante na Colômbia, até ontem, é a de que a deposição de renúncia do presidente Carlos Lleras poderá tornar-se realidade. Os colombianos esperam tranqüilos a próxima sessão do Senado, amanhã, quando será lida a carta de renúncia. No fim da semana passada ante a negativa do Congresso em adotar alguns artigos da reforma constitucional, propostos pelo Executivo, o presidente da Colômbia anunciou que iria renunciar.

A opinião pública está pràticamente convencida de que a renúncia do presidente não se efetivará pelo simples motivo de que o Senado não a aceitará. A Frente Nacional governamental dispõe na Câmara Alta de uma maioria superior a dois terços com 74 votos dos liberais e dos conservadores unicistas, contra a oposição que é integrada por membros da Aliança Nacional Popular de Rojas Pinilla, e 14 conservadores independentes.

MAIORIA ABSOLUTA

A reação dos meios políticos colombianos desde o fim da última semana, e mesmo entre o povo, ante a violenta reação de Lleras, foi de surprêsa, já que antes da crise, comentaristas políticos de tôdas as tendências consideravam que a reação do presidente colombiano seria injustificável pelos motivos que a determinaram, ou seja, a recusa do Congresso em adotar alguns artigos susceptíveis de serem modificados.

A mesa do Congresso decidiu que a carta presidencial deverá ser submetida à votação por maioria de dois terços, e não a metade e mais um. Resolveu também que uma comissão especial estudando a mensagem presidencial e pedirá na mesma ocasião sua resposta.

FATOS E RUMÔRES

Em primeira mão

de HÉLIO FERNANDES

Pedro Calmon

O debate realizado no sábado na PUC sôbre o problema das sublegendas foi animado, embora tumultuado, mal organizado, com participantes que não deviam ter sido convidados, e com o sr. Pedro Calmon (que já pertence à História que êle tão equivocadamente interpreta e "ensina") surpreendentemente presidindo os trabalhos. Mas vejamos alguns dos depoimentos.

O senador Josafá Marinho lembrou (muito bem) a inconstitucionalidade das sublegendas e a certeza de que o Supremo poderá derrubá-las. Do deputado José Colagrossi: "É um problema de efeito e não de causa; é necessário que o povo participe mais ativamente na política para que se possa tirar o poder político das oligarquias que dominam o País há décadas". Como fazer o povo participar, deputado Colagrossi, se as lideranças não existem e também não participam, na expressão exata do têrmo, do processo político do País?

Um dos estudantes presentes indagou do sr. Rafael de Almeida Magalhães (que se declarou também contrário às sublegendas, embora naturalmente o que êle diz não se escreve) como é que êle se dizia democrata; defendia que os partidos deviam ser constituídos de baixo para cima; afirmava que o MDB e a ARENA não têm nenhuma representação real; e conciliava tudo isso com o fato de sua eleição para vice-governador do Estado da Guanabara ter sido indireta?

Rafael gaguejou engasgou, pigarreou e deu uma resposta que é um modêlo de cinismo, Prêmio Nobel de desfaçatez: **A escolha do presidente pelo Congresso não é democrática porque o Congresso é pressionado pelas fôrças militares dominantes, enquanto que a minha eleição foi feita livremente pela Assembléia Legislativa, que não sofreu nenhuma coação, não houve a menor pressão contra ela, portanto, foi uma eleição válida".**

Santo Deus, quanta heresia! Nunca uma Assembléia foi tão pressionada quanto na eleição do sr. Rafael de Almeida Magalhães para o cargo de vice-governador. O próprio Rafael elaborou a lista de deputados estaduais da Guanabara que deveriam ser cassados, para entrarem determinados suplentes, já devidamente "conversados" e "amaciados" para votarem no seu nome, o que fizeram "docemente constrangidos".

E em 90 por cento dos casos os deputados cassados eram muito melhores do que os suplentes com uma agravante: os que foram cassados haviam merecido o voto do eleitor, haviam sido escolhidos dentro do mesmo sistema corrupto, viciado, contaminado e equivocado que depois elegeria o próprio Rafael de Almeida Magalhães deputado. Mas os suplentes, além de, com raríssimas exceções, não valerem nada não haviam obtido nem a sanção do eleitorado. Foi êsse eleitorado retirado à fôrça do submundo da Guanabara, dos esgotos eleitorais do Rio de Janeiro, que "elegeu" o sr. Rafael de Almeida Magalhães vice-governador.

Um dos maiores cabos eleitorais do sr. Rafael de Almeida Magalhães nessa "eleição" foi o sr. Danilo Nunes (que está escrevendo e deverá lançar nos próximos dias uma espécie de "autobiografia de Judas", procurando provar que êle não traiu o Cristo), que a princípio era candidatíssimo e mobilizou fôrças militares para pressionar a Assembléia.

Quando a Assembléia, trabalhada pelo sr. Rafael de Almeida Magalhães, deixou claro que o seu problema não era de convicções, de consciência ou de escrúpulos, e sim de preço, e que nesse ponto o sr. Danilo Nunes não poderia concorrer com o sr. Rafael de Almeida Magalhães, pois o sr. Carlos Lacerda jamais entregaria o govêrno ao sr. Danilo Nunes mas o faria gostosamente ao sr. Almeida Magalhães (coisa aliás de que o ex-governador já se arrependeu, amargamente), tudo ficou mais claro e mais fácil.

O sr. Danilo Nunes retirou-se. O sr. Rafael de Almeida Magalhães apareceu como candidato único. E a Assembléia então, "sem perda de sua dignidade e sem pressão alguma" **(Ha! Ha! Ha!), "elegeu" o sr. Rafael de Almeida Magalhães. Êste, homem de escrúpulos, convicções e de brio pessoal (outro Ha! Ha! Ha!), antes de deixar o govêrno, nomeou o sr. Danilo Nunes para o lugar de ministro do Tribunal de Contas. Como se vê, na escolha do sr. Rafael de Almeida Magalhães para o lugar de vice-governador, não houve pressão, não houve coação, não houve barganha.**

Mas voltemos ao debate da PUC, que é muito elucidativo. Quando o **sr. Paulo Ribeiro falava, um** dos estudantes **aparteou-o,** e perguntou-lhe **"Como se comportou o MDB diante da atitude de Negrão, mandando espancar estudantes nas recentes greves e passeatas?"**

Resposta inacreditável do deputado Paulo Ribeiro: "A bancada do MDB foi contra Negrão, e Negrão não pertence ao MDB". Pergunto: é possível manter o debate num nível alto e digno com respostas como essa?

Coerente foi o deputado Renato Archer, quando declarou: **"Como elemento da Frente Ampla, entendo que a sublegenda é uma questão de detalhe, pois o que a Frente Ampla pregava era a mudança do regime".**

Em tempo: fui convidado por ofício, pela PUC, para participar do debate. Mas, como meu nome não constava da relação dos participantes, fiquei sem saber se o convite era mesmo para valer ou se era apenas cortesia. Da próxima vez, qualquer que seja o assunto, se me convidarem mesmo para valer estarei presente. Mas por favor: êsses debates têm enorme importância. Portanto, não desenterrem múmias como o sr. Pedro Calmon, que nada tem a dizer. Mesmo que o debate fôsse em 1908, ainda assim o sr. Pedro Calmon e outros participantes mais jovens dêsse debate já estariam desatualizados e ultrapassados.

Rafael Magalhães
Renato Archer
Danilo Nunes

ur-gente

Um jovem empresário brasileiro com vocação nítida de observador político, que chegou há dias dos Estados Unidos, me revelava ontem: "Não há a mais leve possibilidade de Nixon perder a indicação dentro do Partido Republicano. Embora, surpreendentemente, Nelson Rockfeller tenha mais sedução pessoal e até eleitoral, Nixon controla a máquina do partido com mão-de-ferro, e ganhará fàcilmente".

—★★★—

E concluí: "Tanto isso é verdade que Nixon já tem contratos de publicidade assinados com a CBS, NBS (cadeias de televisão) e jornais como "New York Times" e outros. Também milhões de cartazes de propaganda já estão prontos, e assim que houver a convenção do Partido Republicano, em agôsto, Nixon desfechará uma campanha devastadora, com 2 meses de campanha fulminante".

—★★★—

Ainda êsse jovem observador revela: "Nixon já não é mais o mesmo da campanha de 1960 (quando perdeu para John Kennedy por 137 mil votos), nem da sua malsinada viagem pela América Latina. Nixon está amadurecido, **parece até um liberal consciente. E, o que é mais surpreendente, diz coisas sensatas, fala de improviso, êle que era um candidato dificílimo de carregar".**

—★★★—

Quanto à convenção do Partido Democrata, se restringirá a um duelo entre o vice-presidente Humphrey, que por si mesmo através do presidente Johnson controla totalmente o partido, e Eugene McCarthy, que cresceu eleitoralmente nestes três últimos meses, mas não tem a menor possibilidade de embalançar a velha oligarquia do partido.

—★★★—

A única chance de McCarthy seria representada pelo apoio total e maciço dos partidários de Robert Kennedy. Mas o fato de ter recusado ser vice de Robert Kennedy, e ter se negado mesmo a qualquer aproximação com o falecido senador, depois da vitória dêste na Califórnia vai infernizar a vida de McCarthy e constituirá um poderoso entrave à junção das suas fôrças com as fôrças remanescentes de Robert Kennedy.

Ontem o Botafogo não perderia para ninguém, nem mesmo para o Santos no apogeu, com Pelé e tudo. Foi a melhor partida jogada por um clube, nos últimos tempos. ••• O maior jogador do Botafogo indiscutivelmente foi Jairzinho, com uma atuação inacreditável. Logo depois, também soberbo, Paulo César. Em terceiro, então, Gérson, dando bons passes, lutando muito, mas errando todos os chutes (exceção do último, quando fêz o quarto gol) e longe de repetir a atuação contra o Flamengo. ••• A defesa do Botafogo nem teve tempo de mostrar se estava boa ou ruim pois não chegou a ser solicitada. O goleiro do Botafogo só fêz umas duas ou três defesas, e tôdas elas tranqüilas e sem perigo. ••• Contràriamente foi a pior exibição do Vasco em todo o campeonato. Com o título quase conquistado, 4 pontos na frente do segundo colocado, o Vasco veio parando, parando, caindo mais do que balão apagado. ••• Mas ontem, então, estêve realmente horrível, nada dava certo, sendo que sua defesa deixava "buracos" enormes, por onde passavam os impetuosos atacantes do Botafogo. ••• O terceiro gol do Botafogo foi um modêlo de construção, uma obra-prima de armação. O primeiro ataque efetivo do Botafogo, quando Gérson jogou na trave uma bola quase impossível de apanhar, já mostrou que o Botafogo não se "plantaria" na defesa, queria comandar o jôgo, já deixava claro que o Botafogo imporia o ritmo da partida. E isso acabou prevalecendo, com o Vasco apenas acompanhando o Botafogo e acompanhando mal. ••• Em suma: o Botafogo ganhou como um campeão legítimo e o Vasco perdeu mostrando que ainda não pode aspirar o campeonato. Um time que está 4 pontos na frente e chega três atrás do campeão precisa melhorar muito para chegar ao título. ••• Quanto ao espetáculo, com o Maracanã lotado, e mais a competição das bandeiras, foi simplesmente extraordinário. Tão extraordinário que três homens de teatro (Flávio Rangel, diretor; Millôr Fernandes, autor e tradutor; e César Thedim, empresário) concordaram sem dificuldades: não há espetáculo que possa de longe se comparar a êsse. ••• Armando Marques como sempre impondo sua personalidade e dando tranqüilidade ao jôgo, que talvez com outro juiz não acabasse na calma e na tranqüilidade em que acabou. ••• E para terminar por hoje, o nôvo "slogan" dos homens de Wall Street depois do assassinato de Robert Kennedy: "Tenha um árabe no seu hotel..."

MANIFESTO-DESCONVERSA

NEWTON RODRIGUES

Depois de tudo isso que ocorreu, nada mais melancólico do que o Manifesto do MDB. Procure-se, inùtilmente, nêle, qualquer elemento nôvo, quer como orientação, quer ao menos como elemento de decisão. É um documento chocho e coxo, em que a preocupação de não dizer é predominante. Sabe-se que, no processo de elaboração, o texto foi sendo cada vez mais amaciado, deturpado e desfigurado ao ponto de chegar ao que é hoje: um retrato ao vivo dos quadros políticos e das instituições políticas, nessas instituições caricaturais do consulado costista.

O que ali se apresenta como denúncia é o que está todos os dias nos jornais. Com a diferença de que êstes dão ao vivo o que o MDB transmite em um péssimo video-tape. Há, sem dúvida, afirmações verdadeiras. Entre elas as de que se procura fechar o cêrco à oposição, de que se instala crescentemente uma nova máquina de defraudação eleitoral, de que são necessárias transformações de estrutura etc., etc. Mas, e daí?

Como partido que pretende alcançar o Poder — o que é objetivo de qualquer agremiação como tal — ou, pelo menos, como entidade que deseja contribuir para a alteração do quadro de Poder, caberia ao MDB fugir das formulações gerais, das denúncias igualmente gerais e buscar uma atitude aglutinadora, de fôrça interessada na mobilização e direção popular. Em outras palavras: um partido não se afirma pelas simples denúncias esbatidas, mas, antes de tudo, pelo que propõe, com vistas a resolver os problemas.

E a constrangedora, embora não surpeendente realidade, é que o Manifesto nada contém nesse sentido. Como se diz na gíria carioca, procurou-se, apenas, "salvar a cara", dizendo sem dizer. Perguntamos: quais as alternativas que oferece a Oposição ao impasse em vias de agravamento? Simplesmente nenhuma. Fala-se em arrôcho salarial, o que é um dos pontos básicos da política econômico-financeira, desde 1964, em uma espécie de contrapartida do paternalismo demagógico e arquiinflacionário do sr. João Goulart. Mas o que se propõe para alterar a política de arrôcho? Um simples jornalista, ou uma entidade sindical, podem limitar-se à crítica. Um partido tem o dever de acrescentar medidas pelas quais creia viável a melhoria da classe trabalhadora, sem prejuízo da economia em geral. Diz-se que já se duvida que o Brasil pertença aos brasileiros. Mas não se especifica nenhuma denúncia concreta, não se faz nenhuma crítica objetiva nem às medidas econômicas, nem às financeiras. Menos ainda se examina a política externa.

Tudo vai no mesmo tom. O que entende o MDB por "inadiáveis transformações de estrutura, capazes de instaurar um estado autênticamente democrático, uma ordem econômica humana, um sistema educacional que atenda aos reclamos da juventude, um regime de verdadeira justiça social"? Essas formulações têm sido repetidas desde 1930, pelo menos, por todos os partidos e todos os presidentes da República, de Vargas a Costa e Silva. São objetivos vagos, endossados em tese pela direita, o centro, as esquerdas, os liberais e até os conservadores. Tornaram-se uma xaropada insípida quando não desdobradas em propostas concretas. E ocorre precisamente que o MDB não faz nenhuma proposta concreta. Como partido, tem êle a possibilidade de apresentar projetos e de tentar mobilizar o povo em tôrno dêsses projetos. Mas de fato, como partido inexistente, mantido antes pela falta de Poder do que pela capacidade de exercê-lo, o MDB parece não se preocupar com isso. Quando fala em mobilização popular, é nos mesmos têrmos que o antigo PSD sem atingir ao menos o nível das antigas formações do tipo PTB ou UDN.

O manifesto do MDB é, de fato, uma desconversa. O partido fala em máquina de defraudação eleitoral. É bom que se diga que essa máquina de defraudação eleitoral foi montada com a cumplicidade do MDB. A batalha das sublegendas, em que êle se empenhou, é uma batalha menor, entre membros do mesmo clube político. Questões da importância da desigualdade do voto (cláusula constitucional, desde 1946 e até agora mantida) jamais foi objeto de iniciativa modificadora, da parte dos oposicionistas. A atual obrigação de coincidência de mandatos, ponto chave, pois interrompeu o fluxo democrático e marginalizou durante anos as novas gerações, sendo fator importante no distanciamento cada vez maior entre as bases nacionais e as cúpulas falsamente dirigentes, nas quais se integra o MDB, idem.

Diz o MDB que o atual status cristaliza o imobilismo. Mas a maneira de romper o imobilismo estaria em propor alterações e em buscar mobilização para isso. Não em Xapecó, ou em Nossa Senhora do Não-se-sabe-onde, mas nos grandes centros. Todo o sistema de trucagem eleitoral para 1970 está fundado em uma Lei Eleitoral que é aceita, no atacado, pelo chamado partido oposicionista, que dela diverge apenas em aspectos secundários. Por que, por exemplo, o MDB não propõe a antecipação das eleições legislativas, mesmo que isso pareça inviável em têrmos de votação parlamentar? Ninguém poria em dúvida a capacidade de mobilização dessa palavra de ordem. Mas isso não interessa aos jogos florais, e os oposicionistas circunscrevem-se a jogos florais, infelizmente.

A tal ponto o manifesto é mofino que nêle nem ao menos se põe o problema das cassações políticas e da livre organização partidária. Qualquer frade e qualquer escolar está nesse ponto adiante do MDB. O que não seria nada demais, se êsse partido não pretendesse apresentar-se como o núcleo de liderança dos que se opõem ao sistema vigente, e que é um pacto de poder entre minorias militares e velhas cúpulas políticas.

O marechal Costa e Silva ganhou um presente. No momento em que o sistema entra em visível desagregação e em que, na ARENA, acentuam-se os sinais de divergências insanáveis à medida que passam os dias e semanas, o MDB demonstra sua total incapacidade de aspirar ao Poder. Se o Govêrno descapitalizou com as últimas crises (cassação de municípios, sublegendas etc), o MDB fêz pior. Jogou pela janela as possibilidades que lhe abriram os últimos acontecimentos. A montanha não pariu o rato, porque de fato nem havia montanha.

Apêlo ao último dos irmãos Kennedy

CARLOS LINHARES

A AMÉRICA LATINA encontra-se estarrecida pela morte do jovem senador.

Uma vez mais, a ambição e o ódio atingem a América do Norte com a perda do irmão do saudoso Presidente Kennedy.

O mesmo grupo que liquidou o inesquecível Presidente Kennedy, o dr. Martin Luther King e agora Robert Kennedy não vacilará um minuto em matar o senador Edward, se êste fôr lançado como candidato.

Nestas horas difíceis por que a humanidade passa com a grande perda do jovem senador, uma das maiores inteligências dos EUA, mostrando soberbamente sua grande capacidade de trabalho, sendo profundo conhecedor dos maiores problemas do seu país e da América Latina, pela qual sentia um grande aprêço e, se eleito Presidente, tomaria medidas de grande alcance que o tornariam tão estimado em nosso continente como o é seu saudoso irmão.

O senador Edward Kennedy tem a obrigação moral e um compromisso de honra para com o seu país e a América Latina, de não fugir a essa candidatura.

Todo o Continente Americano pede ao jovem Edward que dê sua quota de sacrifício para que se possa salvar os EUA e a América Latina aceitando sua candidatura à Presidência da República.

O MONSTRO SUBTERRÂNEO

MARCOS DE VASCONCELLOS

O acabrunhante e desesperador é ver o mundo controlado por um monstro clandestino, covarde, congelado, implacável, que arma, que efervesce nos subterrâneos a mais espantosa tragédia; que despreza o amor e odeia a vida; que assola a superfície, que fabrica assassinos oficiais no Vietnã, que mata de fome, que despreza o homem, a sua grandeza, a sua infância, a sua velhice, a sua busca de paz, aperfeiçoamento e alegria.

Êsse monstro guarda o seu trágico tesouro no subsolo e a êle não importa que a sua fantasia de rei esteja empapada de sangue, já se acostumou com esta visão desde Hiroshima, Nagasaki, Aushwitz. A sua voz é a voz do ódio e tem mil braços, mil tentáculos: Mafia, Ku-Klux-Klan, John Birch. É um monstro impessoal, a alma inoxidável. Foi êle que assassinou Kennedy, Luther King, Patrice Lumumba, Guevara. Dono do Inferno, compra tôdas as almas, suborna e corrompe.

Êsse nôvo demônio se alimenta de escombros, desertos e incêndios; a sua sobrevivência depende da prostituição, da criança apunhalada, do genocídio, da destruição da fé, do homem humilhado, ofendido, da herança de um milhão de cadáveres, da bala assassina, do veneno que corrói, do fim da juventude. O que é mau para nós, bom para êle. O nosso amor é o seu ódio. A sua vida é a nossa morte.

Êsse monstro ama a guerra, a violência, a infâmia, a tragédia, o infortúnio, a miséria, a viuvez, a orfandade, a desgraça, o caso. Não perdoa o sorriso e tudo que é generoso, tudo o que é fraterno, a igualdade dos homens. Vê no recém-nascido não a vida que floresce, mas a visão da cova. O seu circo é o cemitério, o seu prazer está no inferno. É êle o protetor das masmorras, das torturas, das mutilações, da cegueira, da antropofagia, do silêncio, do nosso silêncio.

A nós — vítimas perplexas — só nos resta a débil esperança de ver surgir do espaço, dos caminhos da luz, um anjo tão forte e poderoso como êsse agente das trevas seja o que fôr, homem ou divindade, que o expulse e nos devolva o Sol — agora tristemente apagado — e a nossa alegria perdida de viver.

O CAOS — XIX

ASDRUBAL GWYER DE AZEVEDO

A nossa democracia não é de nada: uma ondulação de vontades desordenadas num corpo político difuso.

Instituímos o voto universal, porém, somos 15 milhões de eleitores para uma população de 85 milhões.

Se destacarmos dêsses 15 milhões aquêles cujos votos correspondem à expressão de vontades alheias, muitos milhões se perderão. O infeliz analfabeto entra nisso com elevado contingente.

Aquêle que fala da política e dos político; aquêle que diz não se sujar com partidos políticos; aquêle que vota forçado, para não perder o emprêgo; aquêle que afirma ser a política responsável pelas nossas desgraças, pode ser tudo na vida, menos um democrata.

Uma eleição é hoje no Brasil uma corrida de candidatos a cargos eletivos e não uma afirmação de opinião pública quanto aos negócios do Estado. Os partidos são desprezados pelo elemento pensante e conduzidos pelas oligarquias que os dominam.

O mais feio de tudo isso é que os maiores censores da vida partidária são, justamente, os cidadãos que menos contribuem, ou não contribuem, para a formação de bons partidos. Falam de tudo e de todos; afirmam as maiores barbaridades sôbre as pessoas dos nossos governantes; todo político, na opinião dêles, é ladrão, porém, quando lhes pedimos uma ajuda qualquer em favor do melhoramento das nossas condições políticas, batem em retirada.

No dia da eleição resmungam e lamentam por não os deixarem nas suas comodidades. Quando lhes embaraçam os passos por qualquer motivo, é o primeiro que pergunta: isto é democracia?

Êsse horror que têm às lutas políticas não é puritanismo algum: comodidade, egoísmo, imprestabilidade.

Ficam os partidos, assim, entregues a eleitores de menor porte intelectual, ressalvadas as honrosas exceções que há em todos.

Quando um dêsses lutadores mais fracos, após prestar serviços aos seus correligionários, consegue conquistar uma cadeira de representante o comodista, o apolítico, o presumido é o primeiro que levanta a censura: aquilo é coisa que se eleja?

Nas lutas pelo levantamento de nossa Pátria, o pior elemento é aquêle que não trabalha politicamente por comodidade, aquêle que fala de tudo e de todos por despeito, inveja ou hepatite.

A Constituição proíbe o voto dos analfabetos porque isso foi estudado, discutido e aceito pacìficamente pelos que podiam opinar na matéria. Disse um grande especialista em fraudes eleitorais que quem assina o nome não deve ser considerado como analfabeto.

Descobriram que a Lei não tratou do caso do semianalfabeto... Excelência! Para não ser o nosso govêrno considerado como ditadura de mau gôsto retire as nossas eleições do CAOS que as domina.

EM DIA COM A NOTÍCIA

Olympio Campos

JACQUELINE NO LUGAR DE BOB

Falamos por telefone, ontem, com Washington. Entramos em contato com uma conhecida figura brasileira, cujo nome, por motivos óbvios, somos obrigados a não revelar. Vamos ao que êle falou:

• • •

"A vaga aberta no Senado norte-americano, com a morte de Robert Kennedy, será de vital importância para os destinos do povo norte-americano. A família Kennedy, bem como os seus auxiliares, tentarão uma jogada sensacional, que será o lançamento da candidatura da sra. Jacqueline Kennedy".

• • •

E prosseguiu: "Com a mulher do ex-presidente John Kennedy, a família dêste continuará com dois representantes no Senado e estará alicerçando a candidatura de Edward Kennedy para as eleições de 1972".

• • •

"É quase impossível o lançamento agora de Ted Kennedy à presidência", continuou o nosso informante de Washington, "pois êle, além de muito jovem, não se preparou para isso. A chefia da nação norte-americana representa pràticamente a presidência do mundo. É necessário uma preparação mais profunda, o que Ted irá fazer nesses próximos quatro anos".

• • •

Fizemos uma pergunta: Há ambiente dentro do partido democrata para o lançamento da candidatura Jacqueline Kennedy? Resposta: "O problema não é só dos democratas e sim dos Republicanos".

• • •

E completou: "Pelas leis norte-americanas, caberá ao governador Nelson Rockfeller indicar o substituto de Bob Kennedy. E êle também é candidato em potencial à presidência. É claro que procurará um acôrdo com a família Kennedy, ou pelo menos cair nas suas boas graças, o que poderá ocorrer com a nomeação de Jacqueline Kennedy para o Senado".

Milagre leva Negrão à rua

Uma conhecida senhora da sociedade perguntou a Murilinho de Almeida se êle não iria cantar neste último sábado. Resposta do cantor: "Minha senhora, hoje é dia de pobre vir à boate. E eu não canto para pobres"...

• • •

O governador Negrão de Lima realizou uma autêntica maratona, juntamente com o médico Guilherme Romano; começando pela Praça XV, os dois seguiram a pé pela Rua do Ouvidor, prosseguiram pela Rua Gonçalves Dias, onde beberícaram na Colombo.

• • •

Após um descanso de meia hora, prosseguiram a marcha até à Rua São Bento, onde almoçaram no Mosteiro. Em ambos os locais não pagaram despesas. E em tôdas as partes eram reconhecidos, e vistos com olhares de surprêsa. Dis o governador que gosta de fazer isso. A oposição garante que se operou um milagre, o de Negrão se locomover... o que já é um avanço...

CBI anda tranqüila

Eduardo Guinle Neto (um dos homens da CBI) estava tranqüilamentes neste último fim de semana, na boate "Sucata" drincando e dançando. Sôbre esta casa, vai aqui um recado ao seu proprietário: cotinuando com aquêles preços, acabará nas mesmas condições de "Le Bec Fin". É preciso acabar com a exploração.

• • •

O ministro Andreazza se prepara agora para realizar uma autêntica "revolução" no Norte e Nordeste brasileiro. Pretende entregar diversas estradas prontas até o final do govêrno Costa e Silva, além de construir novos portos, rodovias etc.

• • •

Será o grupo do poderoso banqueiro inglês Rotschild quem irá emprestar o dinheiro para a construção da ponte Rio/Niterói. Será investida na obra quantia superior a 24 bilhões de cruzeiros (velhos). E o Brasil não gastará nem um centavo, pois o dinheiro empregado será restituído com o pedágio que será cobrado.

• • •

O Teatro Copacabana recebeu neste fim de semana um público dos maiores, que não poupou aplausos à peça "Querem Quilates". Banqueiro Ararino Salum de Oliveira e senhora; casal jornalista Murilo Melo Filho; Gilda e Guilherme Romano, entre outros, eram agumas das presenças.

• • •

Os organizadores da "September Fashion Show" já acertaram data para a sua realização êste ano, que mais uma vez será no Copacabana Palace. Acontecerá no período de 10 a 15 de setembro próximo.

Rápidas e boas

O futebol carioca vai readquirindo o seu antigo prestígio. ◆ Ontem, no Maracanã, tivemos uma prova disso. Público grande, que mesmo com o mau tempo, não arredou o pé do estádio. ◆ Antes do jôgo, o embaixador de Portugal, sr. Manuel Fragoso, era todo sorriso, todo convicção e entusiasmo. Assistiu ao jôgo da cabine da ADEG, e deixou o campo meio tristonho. ◆ O ministro Mário Andreazza presenciou a partida juntamente com seu filho. Vascaíno doente, êle lamentou a derrota, mas reconheceu a superioridade do adversário. ◆ A irmã do presidente do Vasco, a senhora Suly Drumond, é torcedora do Botafogo, acabando por levar vantagem sôbre o irmão. ◆ Milor Fernandes chamando a atenção para uma faixa colocada nas proximidades da torcida do Vasco: "Arbitragem, esperança do Botafogo". ◆ A filha do governador Negrão de Lima, Jandira, também compareceu ao Maracanã. Assistiu ao "match" ao lado do seu amigo e do casal coronel Alcir Miranda, chefe da Casa Militar do Govêrno do Estado. ◆ No intervalo do primeiro para o segundo tempo no local destinado aos jornalistas para o cafèzinho, (que é um verdadeiro xiqueiro), o comentarista João Saldanha prognosticava. "Vai ser de goleada. Pode até chegar a cinco a zero, tranqüilo". Errou por pouco. ◆ Contado por nós, o número de carros com chapa diplomática se elevou à casa dos cinqüenta. ◆ O ministro João Lira Filho lembrava a todos a homenagem que será prestada a Djalma Santos, na próxima quinta-feira, às 12.30 horas na churrascaria Tijucana. Promoção da ADEG. ◆ O dr. Nova Monteiro era um dos mais entusiasmados torcedores botafoguenses, chegando a chorar copiosamente no vestiário dos bicampeões. ◆ O jornalista Sérgio Cabral também chorou. Mas por outro motivo, êle é vascaíno roxo...

Caixa vai financiar bens de consumo duráveis através de particulares

A Carteira de Títulos da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro vai financiar bens de consumo duráveis de fabricação nacional, segundo aprovação do ministro Delfim Netto. O financiamento será no valor máximo de NCr$ 35 mil, atingindo desde aparelhos eletrodomésticos, geladeira, televisão, rádio, bicicleta, piano e outros instrumentos musicais, até automóveis e caminhões.

O candidato para habilitar-se no financiamento deverá ser depositante da Caixa, em qualquer uma de suas quarenta agências de depósitos situadas nas Zonas Centro, Norte e Sul da Guanabara. O financiamento beneficiará o comerciante, o industrial e o empresário, principalmente êste que alega estar escasso o seu campo de atuação por falta de recursos do consumidor.

AGENTES FINANCEIROS

Os empréstimos serão concedidos através de sociedades de crédito e financiamento e o tipo misto, de acôrdo com as exigências da Caixa. Entre as exigências estabelecidas a comprovação da regularidade da situação jurídica, da autorização do Banco Central para funcionar por agentes financeiros do FINAME.

O financiamento dêsse tipo teve início na Caixa de São Paulo, tendo o presidente da Autarquia, sr. Paulo Maluf esclarecido que o crédito a ser aberto pelos interessados deverá ser proporcional aos recursos não exigíveis e não realizados das sociedades financeiras, verificados a partir dos exames dos balanços dos dois últimos exercícios e subordinado aos limites de disponibilidade da Carteira.

Garantirão o financiamento títulos com endôsso de responsabilidade dos consumidores, caução dos contratos de financiamento com cláusula de alienação fiduciária e títulos de emissão das próprias sociedades financeiras, nos acertos quinzenais de contas, além de outras exigidas pela própria Caixa.

O financiamento só será concedido aos depositantes da Caixa, que ao preencher o formulário de empréstimo deverá mencionar o número da conta-corrente, facilitando, dessa maneira, a identificação da agência onde foi feito o depósito. Também as prestações do empréstimo serão pagas em qualquer uma das agências da Caixa Econômica.

COMPRA A VISTA

Em decorrência dêsse sistema de financiamento, o consumidor passará a comprar à vista do comerciante e através de refinanciamento êsse ao produtor da matéria-prima, reduzindo os preços e o volume de capital de giro necessários às emprêsas e ainda os custos financeiros.

Assim, o consumidor munido da importância em dinheiro para adquirir livremente o objeto de sua preferência poderá escolher o mercado que melhor lhe servir, voltando a ser olhado com respeito e não como um candidato ao sistema de carnê pagável a longo prazo. Por sua vez, os industriais terão que ter mais cuidado com a sua produção, em vista da possibilidade do consumidor de escolher o melhor qualidade.

MENORES JUROS

Segundo o sr. Paulo Maluf, as financeiras vão receber recursos das Caixas sob a condição de operarem com uma taxa preestabelecida e fixa, compreendendo o lucro máximo exigido e não ultrapassável. Acrescentou que as financeiras entrarão com um têrço por conta do financiamento, com recursos próprios, e o consumidor entra com vinte por cento, enquanto a Caixa entra com os demais cinqüenta por cento.

Por sua vez, os dirigentes da Caixa Econômica do Rio e de São Paulo apresentam como muito importantes os seguintes aspectos do financiamento de bens de consumo durável:

a) ampliação dos mercados consumidores, favorecendo a expansão econômica; b) aumento do poder de troca do consumidor, estabelecendo melhores condições de concorrência, e em conseqüência, forçando a indústria e o comércio a melhorarem suas técnicas em busca de melhor produtividade e aprimoramento da qualidade de seus produtos; c) redução dos custos motivada por menor carga tributária, uma vez que o custo financeiro não mais agravará o custo do produto; e d) redução das taxas de juros pois o capital de giro das emprêsas é reposto mais ràpidamente, aliviando, além daquilo, as pressões de crédito sôbre o sistema financeiro do País".

SUNAB e Fazenda debatem implantação de um nôvo sistema de preços

Um nôvo sistema de contrôle de preços será debatido pelo sr. Enaldo Cravo Peixoto, o ministro Delfino Neto e os técnicos da Fazenda, tendo em vista as denúncias recebidas pela Sunab de que grande parte dos comerciantes está especulando no mercado varejista da Guanabara.

Comenta-se que o Govêrno fará, nas próximas horas, uma "blitz" no mercado, a fim de enquadrar os infratores na Lei Delegada nº 4 do órgão controlador de preços que determina o fechamento imediato do estabelecimento que não estiver cumprindo as ordens da autarquia.

SUNABÃO

O SUNABÃO voltará a se reunir na próxima sexta-feira a fim de debater a reivindicação da secretaria da Agricultura de São Paulo, que pediu outro reajuste nos preços do açúcar, leite e café, explicando que os produtos estão sem condições de operar, dentro dos preços atuais, apesar de o Govêrno ter dado, há menos de um mês, um aumento nos preços daqueles produtos.

Neste sentido, acentua-se que a maioria dos membros do Conselho Nacional de Abastecimento está contra a pretensão do sr. Herbet Levy, já que tal medida afetará os mercados consumidores, considerando-se, principalmente a cobrança do ICM feita em São Paulo, onde os três produtos não estão isentos do pagamento do tributo, como ocorreu na Guanabara.

SUNAB

O problema da reidratação do leite voltará a ser examinado hoje, pelo superintendente da SUNAB, atendendo-se, desta forma, ao pedido dos distribuidores, que acentuaram ser indispensável a adoção de tal medida para evitar que o abastecimento do produto à população durante o período da entressafra fique escasso.

Explica-se, ainda, que enquanto o Govêrno não der uma solução definitiva para o aumento do produto os produtores a varejistas e, principalmente os intermediários estão dispostos a diminuir a entrega em mais de 50 por cento para forçar a SUNAB a conceder a majoração do leite de pelo menos NCr$ 0,07 sôbre os atuais NCr$ 0,33.

CARNE

Os açougueiros alheios às ameaças da SUNAB continuam aumentando os preços da carne bovina, e, anteontem, o filé mignon chegou a custar até NCr$ 6,20 o quilo, o que corresponde a um aumento de cêrca de 30 por cento em relação à tabela calculada pelo sr. Enaldo Cravo Peixoto.

O patinho, o chã de dentro e a alcatra passaram dos NCr$ 2,70 para NCr$ 3,20, e há perspectivas de nova alta nas próximas 72 horas, segundo anunciaram os comerciantes, e os atacadistas, alegando o início da entressafra, querem uma majoração nos preços.

REUNIÃO

O sr. Mauricio Ribeiro do Nascimento, diretor do Departamento de Abastecimento da Guanabara, mostrará, hoje, na reunião preparatória do II Congresso Nacional de Agropecuária, que o Rio, como Centro essencialmente consumidor, é o mercado menos indicado para experiências de tabelamento ou restrições de lucro na comercialização dos produtos hortigranjeiros ora em execução.

Mostrará, no encontro promovido pelo Ministério da Agricultura, a necessidade de se extinguir as barreiras fiscais entre os Estados produtores e consumidores como condição essencial para o incremento do consumo interno de alguns produtos, tal o ônus fiscal imposto aos produtores.

Informe Econômico

Govêrno pode desistir da venda da FNM à Alfa-Romeo

Ao contrário do que muita gente espera e deseja, a venda da Fábrica Nacional de Motores à Alfa Romeo poderá não se consumar. Hoje é dia decisivo na reviravolta que o caso poderá registrar. O ministro Macêdo Soares retorna de Brasília, depois de uma reunião com o presidente Costa e Silva sôbre o problema.

Em certas áreas governamentais, há grande reação contra a alienação da emprêsa, cuja sobrevivência depende tão sòmente da sua expansão, em têrmos de linhas de montagem. O que pouca gente sabe: não é administrativo, mas técnico o problema da FNM. Desde a sua montagem, a Alfa Romeo limitou as linhas de produção de forma a que se verifica um verdadeiro atrofiamento da emprêsa.

Quem quiser informar-se realmente das perspectivas e possibilidades da FNM, procure o coronel Silveira Martins, ex-presidente pràticamente deposto no final do Govêrno Castelo Branco por se haver insurgido contra a venda, quando uma outra emprêsa, americana, tentava comprar a FNM.

Agora, os industriais brasileiros também querem saber o porquê do interêsse de alienar a emprêsa em prazo tão rápido. Alguns industriais estiveram com o ministro Macedo Soares, ex-presidente da CNI, manifestando sua estranheza a respeito. E mais: o presidente Costa e Silva foi solicitado por êstes industriais a ordenar a publicação dos têrmos do negócio com a Alfa Romeo.

Técnicos do Ministério da Fazenda dizem textualmente que "ninguém quer assumir a responsabilidade do ato isoladamente". Eles mesmos admitiram que o presidente Costa e Silva determinou ao presidente da FNM, Marcelo de Azeredo Santos, a divulgação imediata da fórmula governamental para privatizá-la.

Aparentemente, o sr. Marcelo de Azeredo Santos, outrora um defensor da permanência da fábrica sob contrôle brasileiro (VIDE COLEÇÃO DA TRIBUNA) está em maus lençóis. Êle marcou passagem para seguir dia 29 passado a Milão, a fim de fechar o negócio, e foi levado a adiá-la. O que se estranha: dizem que, mesmo passando para o contrôle italiano, êle continuará presidente.

O que se estranha mais ainda: ninguém conhece, oficialmente, tôdas as três propostas de negócio: Alfa Romeo, Citroen e Renault.

Finalmente, o que ninguém justifica: o Govêrno decidiu não tomar conhecimento de uma quarta proposta (verdadeira mesmo) de uma indústria brasileira para comprar a FNM. Pasmem: a emprêsa brasileira pagava e "paga" mais do que a Alfa Romeo.

A Indústria Brasileira de Automóveis Presidente IBAP — reiterou no último dia 5 os têrmos de sua carta-proposta ao ministro Macêdo Soares: O industrial Nelson Fernandes, signatário da carta, afirma que "os 30 mil sócios proprietários decidiram em assembléia propor a compra da FNM, podendo provar que dispõem de condições para essa operação, o que farão em época oportuna".

Enquanto isso, a Alfa Romeo mandou ao Brasil o engenheiro Vicenzo Moro. Êle chegou no dia 5 e já mandou seu primeiro informe a Milão: nesto, concordou conosco: o problema da FNM é apenas em relação à diversificação da linha de montagem, sendo ela — portanto — uma fábrica recuperável com um investimento não muito vultoso.

LEVI CONTRA IVO

A Secretaria de Agricultura de São Paulo assumiu posição frontalmente oposta ao Ministério da Agricultura, em matéria de previsões. Enquanto o ministro Ivo Arzua anuncia perspectivas otimistas, melhoria acentuada nas áreas rurais, o secretário Hebert Levi declara textualmente que "existe uma nítida tendência decrescente, que explica o estado de desânimo e descrença no interior", uma vez que "em 1967, regrediu-se a uma situação comparável à de 10 anos atrás, enquanto dados previstos para 1968 são ainda mais desanimadores".

Apoiado em dados, o secretário paulista, que é muito bem assessorado por uma equipe de Campinas, demonstra que a renda per capita no campo caiu em 25% em relação a 1963: enquanto era de 23,72 cruzeiros novos naquele ano conturbado, agora é de apenas 19,09. Isto é tanto mais grave quando temos em vista a queda do poder aquisitivo em mais de 100% nesse período.

Adverte ainda que "êste retrocesso verificado no setor agrícola de São Paulo pode ser generalizado, dado a ocorrência dos mesmos fatôres, e da agricultura da região Centro-Sul, bem mais avançada em relação a outras regiões do País".

Grupo americano apresenta AMPLA

No dia 21 de maio último, o Grupo Americano S/A apresentou em coquetel no Jurujuba Iate Clube sua mais nova emprêsa que passou a integrar o mercado de capitais. Trata-se da AMPLA S/A — Crédito, Financiamento e Investimentos, sediada em Niterói. Na foto, um flagrante do acontecimento.

Assessor de Kennedy vê McCarthy como o candidato mais próximo

Richard Goodwin, um dos principais assessôres do assassinado senador Robert Kennedy, declarou ontem que o senador Eugene Mc Carthy é o que tem maiores afinidades com as idéias dos irmãos assassinados, numa afirmação recebida pelos jornalistas como uma eventual indicação de apôio ao senador por Minesota.

O vice-presidente Hubert Humphrey e o senador Eugene McCarthy, aspirantes à indicação pelo Partido Democrata à sucessão de Lyndon Johnson, estiveram reunidos ontem, mas nenhum dos dois fêz qualquer divulgação oficial do encontro, o primeiro dêsde o assassinato de Robert Kennedy.

Círculos ligados ao vice-presidente acreditam, porém, que êle está disposto a suspender tôdas as atividades eleitorais, pelo menos até o dia 18 de junho, quando deverão ser realizadas novas eleições primárias. McCarthy, ao contrário, deverá fazer pronunciamento político depois de amanhã, em Nova York.

ROMARIA

Milhares de pessoas se dirigiram, ontem, ao Cemitério de Arlington para visitar o túmulo do senador Robert Kennedy, vizinho ao de seu irmão, John Kennedy, também assassinado há cinco anos em Dallas. A polícia que montou guarda informou que cêrca de 3.500 pessoas, em lento desfile, tinham visitado o túmulo do senador assassinado.

Pela manhã, a espôsa do senador, Ethel Kennedy, compareceu ao cemitério, com a cabeça coberta por um veu negro, em companhia de seu filho maior para depositar flôres sôbre o túmulo de Bob Kenedy. A viúva do senador e seu filho estavam acompanhados do cantor Andy Williams e dos dois atletas negros, Rafer Johnson e Roosevelt Grier, que capturaram Sirhan Sirhan, na noite do atentado.

Jacqueline Kennedy também estêve pela manhã visitando o túmulo de seu marido e de Bob Kennedy em companhia de sua irmã e do príncipe Radziquil, seu cunhado. Na Casa Branca, no dia de luto oficial foi celebrada uma missa pelo sacerdote católico, Billy Granan e a cerimônia foi assistida pelo presidente Johnson e todo pessoal da residência presidencial.

Em tôdas as igrejas dos Estados Unidos foram celebradas, ontem ,missa pela alma do senador Robert Kennedy.

TERROR

Passados os primeiros momentos de consternação pelo falecimento do ex-senador Robert Kennedy, as conseqüências e repercussões do crime continuam a ser discutidas e comentada em tôdas as partes do mundo. Os jornais soviéticos "Pravda" e "Izvestia" continuaram ontem a fazer considerações analogas ao fato. No sentido geral a tônica dos periodicos russos é que "o terror se converteu em norma nos Estados Unidos".

Também da capital da URSS, o poeta Evgeno Evtushenko, pertencente a ala jovem da literatura moscovita dedicou um poema ao trágico acontecimento, cuja transmissão só foi permitida em fragmentos pela agência "Tass". Por outro lado fonte norte-americana informara ontem que calculadamente perto de 500 milhões de pessoas em todo mundo assistiram pela televisão os funerais de Bob Kennedy.

INDIGNAÇÃO

MÉXICO, (TRIBUNA-FP) — O presidente do México, Gustavo Diaz Ordaz, condenou ontem públicamente, com tôda a energia, o assassinio do senador Robert Kennedy.

O presidente terminou evocando as figuras de e estrangeiros, que lhe ofereceram um almôço, afirmou:

— "Sejam minhas primeiras palavras para reiterar, com a alma consternada, as expressões de pena e solidariedade para com a família Kennedy e para o povo dos Estados Unidos, para condenar com indignação o emprêgo absurdo, estéril da violência na pior de suas formas, o assassinio covarde de um homem indefeso."

O presidente terinou evocando as figuras de John F. Kennedy e de Robert F. Kennedy, e uma recordação emocionada.

Jordaniano morto a bala em represália

O comerciante Abder Rayyan, de origem Jordaniana, foi morto a bala, por dois homens de côr, quando se encontrava em sua loja em Chicago. A polícia acredita que se trate de vingança de algum partidário do senador Robert Kennedy, vitima de um atentado, perpetrado por um jordaniano.

A filha de Abder Rayyan, que se encontrava presente, declarou que assistiu quando os assassinos entraram na tenda a pretexto de comprar cigarros. Um dêles sacou de uma pistola atirando na cabeça do comerciante. Ato continuo, ambos se retiraram sem dizer qualquer palavra. Abder Rayyan, 55 anos, emigrou para os Estados Unidos em 1963, acompanhado de seus nove filhos.

AMEAÇAS

O "sheriff" de Los Angeles, Peter Pitches informou à imprensa local que pelo menos uma duzia de ameaças já chegaram àquele local, através de cartas anônimas, telefonemas, afirmando que matariam Sirhan.

Também o governador da Califórnia, sr. Ronald Reagan recebeu ameaças, o que obrigou o govêrno americano a reforçar a vigilância naquele Estado americano. A prisão onde se encontra o assassino é constantemente vigiado por seis guardas externos e um que permanece dentro do cárcere.

Entrementes, uma mulher de 55 anos, de nome Edith Grant, foi detida ontem em Los Angeles, depois de haver tentado entregar três pistolas a um prisioneiro, numa sala vizinha ao assassino de Kennedy. O prisioneiro, cuja identidade não foi dada a conhecer, pedira aos administradores da penitenciária permissão para receber uma máquina de escrever. A mala aberta por precaução, continha armas automáticas.

CUSTODIA

A jovem Cathy Fulner, apontada a mulher loura que ajudou o matador de Bob Kennedy foi custodiado ontem com ordem de regressar à sua residência, após um interrogatório a que foi submetido. Não transpirou nada de sua conversa com os responsáveis pelo esclarecimento do caso.

Enquanto isso, Sirhan, recebia do juiz Arthus Alarcon, na presença de repórteres de jornais locais e agências informativas, a comunicação oficila da acusação que pesava sôbre êle de ter matado o ex-senador Robert Kennedy. O acusado ouviu em silêncio as palavras do magistrado, limitando-se a responder "yés".

O mesmo magistrado deferiu ontem o pedido do advogado do criminoso Wilbur Littlefiel para que seu cliente fôsse examinado por dois psiquiatras, antes da próxima audiência no Tribunal Criminal de Los Angeles.

Anuncia-se ainda que o criminoso deverá ser julgado por grande júri, em lugar de um tribunal, para evitar riscos que comportaria sua transferência do cárcere ao Tribunal, como ocorreu com o matador do ex-presidente Jonh Kennedy que foi morto antes que se pudesse fazer alguma coisa.

Do Cairo o primeiro ministro jordaniano Bahjat El Talhuni informou, segundo o jornal egipcio "Al Gumhrya" que o acusado do assassinato de Robert Kennedy, Sirhan B. Sirhan, não natural daquele país. Segundo o primeiro ministro, "existe um deliberado propósito do sionismo internacional de usar a morte de Bob Kennedy contra os Árabes" e ajuntou — nenhum cidadão da Jordânia tem êste nome.

Washington pede a Londres a extradição do assassino de Luther King

James Earl Ray, suposto assassino do pastor Martin Luther King, que foi prêso sábado em Londres, continua detido sob forte vigilância, em prisão secreta, esperando ser transferido para Memphis, nos Estados Unidos, onde será julgado.

Enquanto isso, o vice-secretário da Justiça dos Estados Unidos, Frede Vinson, chegou, ontem, a Londres para pôr em marcha o processo de extradição de James Ray, que vinha sendo procurado pela polícia de cem países."

EXTRADIÇÃO

Frede Vinson, disse à imprensa que seu país escolherá o caminho mais rápido para obter a extradição, não precisando se recorrerá ao processo "voluntário" ou ao obrigatório de extradição.

Uma vez que Ray fugiu, em abril de 67, da prisão estadual de Missouri, onde cumpria uma condenação de vinte anos por roubo à mão armada, a extradição poderia ser solicitada por êsse motivo.

PRISÃO

Quando foi prêso em Londres, Ray tinha um passaporte em nome de Raymond de George Sneyd, uma das numerosas identidades que tem usado e procedia de Lisboa. A polícia de Memphis, após o assassinato de Luther King, a 4 de abril passado, lançou ordem de prisão contra Erich Stalvo Galt, e no dia 19 de abril comunicou que o nome da pessôa procurada era, realmente, James Earl Ray.

SUPOSIÇÕES

Alguns observadores não acreditam que o assassino de Luther King tenha cometido um assalto para se abastecer de fundos, muito embora Ray, fugitivo e sem meios de subsistência, de repente se tenha transformado em um homem com amplos recursos econômicos.

Existem igualmente outras hipóteses que apoiam a teoria de um planejamento e preparação prévia do atentado. James Ray manifestou quando estêve no México, no ano passado, o desejo de regressar a quele país, dizendo: quando estêve no México, no grande golpe, voltarei. As enormes quantias gastas por êle em sua fuga, constituem um elo nôvo na cadeia de suposições dos que crêem ter sido o assassinato do prêmio Nobel da Paz, obra premeditada por grupos racistas.

ESTUDANTES E OPERÁRIOS VOLTAM ÀS RUAS EM PARIS

Várias centenas de estudantes e operários que continuam em greve lutaram ontem durante horas, em Paris, com fôrças equivalentes de policiais que tentavam dispersá-los. Os três mil operários em greve, da fábrica de automóveis Renault, da localidade de Flins, 70K. a oeste de Paris, entraram em choque durante o dia tôdo com a polícia, que acabava de desalojá-los da fábrica. Centenas de estudantes que chegaram durante às primeiras horas da manhã de Paris uniram-se a êles e lutaram, durante horas, a pedradas com as fôrças de segurança interna, calculadas em 4.000 homens.

Às primeiras horas da noite, os grupos de estudantes e operários haviam se dissolvido, os choques cessado, mas importantes efetivos de policiais vigiavam a Estação Ferroviária da localidade, ao se anunciar que dois mil estudantes pretendiam tomar o trem em Paris para aderir aos manifestantes de Flins.

O jovem líder universitário Alain Geismar, um dos mais ativos das manifestações de protesto que iniciaram a crise atual, interveio ontem pela manhã num comicio de operários e estudantes em Flins, junto com representantes sindicais da CFDT, e convidou os operários da Renault a voltar a ocupar essa fábrica.

Em suas proclamações desta tarde, a CGT qualificou Geismar de "especialista da provocação" para convidá-los a regressar à fábrica.

A Organização Estudantil "União Nacional de Estudantes da França", que foi uma das principais promotoras da ação estudantil de maio, realizou ontem à tarde em Paris uma manifestação de apôio aos operários de Flins.

Os manifestantes, uns 3.000, tentaram em seguida dirigir-se por trem a Flins, mas não conseguiram que os ferroviários lhes preparassem um trem especial.

Quando se achavam na estação de Saint Lazare tetando conseguir um trem uniram-se a êles mil participantes na manifestação da CFDT que acabava de se dissolver.

Ao cair da noite, os grupos começavam a desagregar-se.

Simultâneamente, dezenas de milhares de ex-combatentes (60.000 segundo os organizadores) realizavam uma manifestação de "fidelidade ao culto da recordação" no Arco do Triunfo da Praça da Estrêla, onde se acha o túmulo do soldado desconhecido. Antes, desfilaram pelos Campos Elíseos ao som de marchas militares e com bandeiras fransêsas.

Às dez da noite ainda não havia chegado à localidade nenhum trem com estudantes.

Em Paris se informou que os ferroviários se negaram a proporcionar aos estudantes um trem especial para sua viagem.

As seções CGT (Confederação Geral do Trabalho, Sindicato Comunista), da fábrica Renault e dos ferrovias francesas publicaram esta tarde séries advertências contra as iniciativas dos estudantes, que qualificaram de "provocadores ao serviço dos piores inimigos da classe operária".

Entrementes, 2.000 pessoas realizaram uma manifestação pacifica no Nordeste de Paris, diante da União Nacional da Patronal Metalúrgica. Operários da metalúrgica em sua maioria, gritavam: "Abaixo a repressão" e "Liberem Flins". A manifestação foi convocada pela Confederação Francêsa de Trabalhadores, sindicato de inspiração cristã.

Também na Itália

Violentos distúrbios ocorreram, em Milão, durante cinco horas na noite de sexta para sábado, quando manifestantes estudantis se chocaram com fôrças policiais de repressão.

Ficaram feridas 20 pessoas, das quais 15 eram policiais e mais de 200 foram prêsas, para a verificação de seus antecedentes.

Os manifestantes, qualificados pelas autoridades como membros do Movimento Estudantil, tentaram à meia-noite ocupar a sede do "Corrière de la Sera" o jornal de maior tiragem da Itália, ao qual acusavam de ter assumido atitudes hostis em relação às suas reivindicações.

As fôrças policiais se jogaram por várias vêzes contra os manifestantes, impedindo que êles fizessem barricadas, mas êles se agruparam em outros pontos da cidade, onde se defenderam utilizando armas improvisadas como pedras, paus etc.

Os manifestantes apedrejaram também vitrinas da sucursal da Fiat desta cidade, derrubaram e queimaram vários automóveis assim como mesas e cadeiras que estavam nos terraços dos bares.

As fôrças policiais conseguiram ,finalmente, restabelecer as barreiras nos pontos estratégicos da cidade, até que dominaram os manifestantes, já na madrugada.

Depois os policiais tentaram desalojar os estudantes das reitorias da Universidade Estatal e do Instituto Politécnico assim como do edifício da Universidade Católica do Sagrado Coração, onde 200 jovens haviam-se refugiado, após os choques. Estas sedes estavam ocupadas pelos estudantes há dias e foram expulsos a pedido dos respectivos reitores.

Na Trienal de Arte, que tinha sido ocupada no dia 30 de maio, quando às autoridades inauguravam uma exposição de pintores-escultores, também foi desocupada pela polícia cumprindo decisão do Tribunal de Milão.

A autoridade judicial resolveu recorrer à fôrça para expulsar os ocupantes da Trienal porque afirmou que êste edifício tinha-se convertido num verdadeiro depósito de gasolina, que era utilizada para provocar incêndios durante a noite, e por outros distúrbios causados pelos estudantes.

Distúrbios em Montevidéu

— Repetiram-se ontem, em Montevidéu, os distúrbios estudantis e as repressões militares, que provocaram anteontem à noite um ferido grave e mais quatro feridos leves.

Em cinco lugares diferentes houve ontem choques de estudantes com a polícia. Os estudantes reclamaram passagens de ônibus mais baratas, melhores recursos orçamentários para o ensino e rompimento com o Fundo Monetário Internacional.

Cento e cinquenta estudantes da Faculdade de Ciências Econômicas apedrejaram ontem o edifício da emprêsa norte-americana "Pepsi-Cola; ferindo um operário da firma e quebrando muitas vidraças.

Houve incêndio de carros na Avenida Central de Montevidéu por estudantes, antes que fôssem dispersados pela polícia com gás lacrimogênio.

— Por ordem do presidente da República, Jorge Pacheco Areco, impediu-se ontem a entrada de funcionários nos cinco bancos oficiais.

Anteontem à noite, uma assembléia de bancários estatais rejeitou a última fórmula de aumento salarial apresentada pelo govêrno, mantendo o conflito que provocou o fechamento dos Banco Central, da República, Hipotecário de Seguros e a Caixa Nacional Economia e de Descontos.

Em reunião com os diretores dos bancos, o presidente da República decidiu ontem continuar com o fechamento bancário oficial até que "se regularize totalmente a situação sindical e se garanta a normalidade dos serviços".

Até agora, a principal repercussão do fechamento bancário foi uma séria perturbação no mercado monetário livre, onde a escassez de divisas elevou o dolar de 200 a 290, para descer ontem a 270.

Loteria Federal — Extração de 8-6-68

Grupo	Número	Prêmios NCr$
0	0331	5.º Prêmio
	0828	50,00
	0850	CENTENA
1	1026	140,00
	1082	140,00
	1205	140,00
	1841	1.300,00
	1842	1.300,00
	1843	1.300,00
	1844	1.300,00
	1845	1.300,00
	1846	1.300,00
	1847	1.300,00
	1848	1.300,00
	1849	1.300,00
	1850	1.º Prêmio
	1851	1.300,00
	1852	1.300,00
	1853	1.300,00
	1854	1.300,00
	1855	1.300,00
	1856	1.300,00
	1857	1.300,00
	1858	1.300,00
	1859	1.300,00
2	2010	50,00
	2528	140,00
	2850	CENTENA
3	3850	CENTENA
4	4740	50,00
	4850	CENTENA
5	5145	50,00
	5850	CENTENA
6	6758	140,00
	6850	CENTENA
7	7850	CENTENA
8	8126	50,00
	8291	50,00
	8378	50,00
	8507	140,00
	8753	50,00
	8803	1.300,00
	8850	CENTENA
9	9850	CENTENA
10	10296	140,00
	10451	50,00
	10850	CENTENA
11	11011	140,00
	11115	50,00
	11305	140,00
	11850	MILHAR
	11980	140,00
12	12850	CENTENA
13	13068	140,00
	13138	50,00
	13850	CENTENA
14	14238	50,00
	14248	140,00
	14850	CENTENA
15	15672	140,00
	15208	140,00
	15500	50,00
	15812	50,00
	15850	CENTENA
	15924	140,00
	15980	1.300,00
16	16486	50,00
	16488	140,00
	16619	140,00
	16850	CENTENA
17	17085	140,00
	17199	50,00
	17280	140,00
	17316	50,00
	17850	CENTENA
18	18850	CENTENA
19	19850	CENTENA
20	20775	140,00
	20850	CENTENA
21	21317	140,00
	21461	50,00
	21549	50,00
	21850	MILHAR
22	22530	50,00
	22850	CENTENA
23	23314	50,00
	23570	50,00
	23850	CENTENA
24	24157	50,00
	24346	1.000,00
	24850	CENTENA
25	25850	CENTENA
26	26770	50,00
	26850	CENTENA
	26887	2.º Prêmio
27	27295	140,00
	27850	CENTENA
28	28850	CENTENA
29	29850	CENTENA
30	30095	140,00
	30744	140,00
	30815	140,00
	30850	CENTENA
31	31131	50,00
	31850	MILHAR
32	32207	140,00
	32500	140,00
	32850	CENTENA
33	33042	50,00
	33089	50,00
	33850	CENTENA
34	34280	140,00
	34850	CENTENA
35	35152	4.º Prêmio
	35696	140,00
	35749	50,00
	35850	CENTENA
36	36204	140,00
	36693	50,00
	36814	140,00
	36850	CENTENA
37	37084	50,00
	37796	50,00
	37850	CENTENA
38	38850	CENTENA
39	39421	1.300,00
	39850	CENTENA
	39895	140,00
	39951	50,00
40	40279	140,00
	40366	50,00
	40850	CENTENA
	40876	50,00
	40899	50,00
41	41322	50,00
	41621	50,00
	41850	MILHAR
42	42295	140,00
	42850	CENTENA
43	43314	140,00
	43398	140,00
	43436	140,00
	43850	CENTENA
44	44725	50,00
	44850	CENTENA
45	45199	140,00
	45850	CENTENA
	45926	50,00
	45965	140,00
46	46160	140,00
	46639	50,00
	46850	CENTENA
47	47148	50,00
	47241	50,00
	47684	3.º Prêmio
	47850	CENTENA
48	48112	140,00
	48122	50,00
	48258	140,00
	48421	140,00
	48675	50,00
	48850	CENTENA
	48857	50,00
	48898	50,00
49	49004	50,00
	49170	140,00
	49767	140,00
	49850	CENTENA
	49987	50,00
50	50129	140,00
	50315	50,00
	50420	50,00
	50475	140,00
	50886	50,00
	50850	CENTENA
51	51631	1.300,00
	51850	MILHAR
52	52218	50,00
	52850	CENTENA
53	53496	140,00
	53850	CENTENA
	53950	140,00
54	54257	140,00
	54401	50,00
	54812	140,00
	54850	CENTENA
	54889	50,00
55	55009	50,00
	55692	50,00
	55850	CENTENA
56	56063	50,00
	56298	50,00
	56850	CENTENA
57	57309	140,00
	57850	CENTENA
	57854	140,00
58	58670	140,00
	58718	50,00
	58766	50,00
	58850	CENTENA
59	59289	140,00
	59850	CENTENA

Prêmio	Número	NCr$	Local
1.º Prêmio	1850	200.000,00	BAHIA
2.º Prêmio	26887	30.000,00	MINAS GERAIS
3.º Prêmio	47684	10.000,00	SÃO PAULO
4.º Prêmio	35152	5.000,00	SÃO PAULO
5.º Prêmio	0331	4.000,00	SÃO PAULO

Todos os bilhetes terminados com		
o milhar final do 1.º prêmio — 1850	têm NCr$	1.300,00
a centena final do 1.º prêmio — 850	têm NCr$	150,00
a dezena 52	têm NCr$	72,00
as dezenas 31 - 47 - 48 - 49 - 51 - 53 - 84 e 87	têm NCr$	36,00
o algarismo final do 1.º prêmio — 0	têm NCr$	36,00

Nôvo diretor recebe escola dos estudantes que a ocuparam por uma semana

São Paulo — Sucursal — Após a homologação de seu nome para diretor da Faculdade de Engenharia Industrial de São Bernardo, o Professor Henrique Silveira recebeu simbòlicamente a escola até então ocupada. O nôvo diretor de 33 anos foi escolhido pelos estudantes para dirigir o estabelecimento.

O professor José Maria de Freitas solicitou, através de comunicado, o afastamento da diretoria da Escola Paulista de Medicina, parada desde quarta-feira porque os alunos exigem melhores condições de ensino.

DIRETOR JOVEM

O professor Henrique Silveira, com 33 anos, é o mais jovem diretor de uma faculdade em São Paulo. Após ter o seu nome referendado pela Congregação da Escola, recebeu o estabelecimento de ensino que havia sido ocupado desde quarta-feira última.

O ato consistiu numa assembléia de professôres e alunos e conseqüente retirada das barreiras de lacres das portas, o têrmo de compromisso entregue ao diretor será assinado na próxima quarta-feira, e, possìvelmente, na segunda-feira a nova diretoria tomará posse oficial. Também, nesse mesmo dia, os estudantes voltarão às aulas.

PAULISTA DE MEDICINA

Também os estudantes da Faculdade Paulista de Medicina reivindicam melhores condições e reestruturação do ensino, para acompanharem a nova realidade existente no mundo moderno.

Sentindo os anseios dos universitários daquela Faculdade, o professor José Maria de Freitas pediu, através de comunicado, afastamento da diretoria da Escola, parada desde quarta-feira. A saída do diretor não influiu no protesto dos estudantes. O Centro Acadêmico Pereira Barreto divulgou o seguinte comunicado a respeito.

"Os alunos da EPM, tomando conhecimento da existência de um comunicado assinado pelo professor José Maria de Freitas, manifestando seu afastamento da diretoria da EPM, lembram à opinião pública que, apesar do afastamento do diretor, as reivindicações dos alunos não estão satisfeitas, pois o problema maior é o que se refere ao ensino pago e à reestruturação dos cursos médicos e biomédicos. Evidentemente sua luta só cessará quando tôdas as suas reivindicações forem aceitas, isto é, a revogação do ensino pago e a criação de uma comissão de alunos e professôres real e atuante para a reformulação dos cursos da Faculdade Paulista de Medicina".

PROJETO IMORAL

O projeto de autoria da deputada Conceição da Costa Neves, criando o Instituto de Previdência dos Deputados está na fase de apresentação de emendas e a sua votação deverá ocorrer nos próximos dias. Conforme se recorda, a propositura foi alterada na parte que determinava a contribuição da própria Assembléia, em 10 por cento sôbre o total dos subsídios fixos dos deputados. Com a nova redação, a receita do Instituto agora se constituirá, entre outros itens, de doações, legados, auxílio e subvenções. Isto — na opinião dos opositores — da medida ensejará aos deputados ir buscar auxílios do próprio govêrno, o que na prática dará no mesmo.

Tudo isto, na opinião do presidente do XI de Agôsto, acadêmico Marco Ribeiro, é imoral e inconstitucional. Por isto, no caso de ser aprovado, irá mover ação popular visando sua anulação.

Entende o líder estudantil que a imoralidade do projeto consiste em que os trabalhadores em geral, sòmente depois de muita luta é que conseguem sua aposentadoria, após 35 anos de serviço. Agora — prosseguiu — os deputados, legislando em causa própria querem obtê-la com apenas 8 anos de mandato, sem os entraves impostos a qualquer trabalhador.

Alunos tomam lugares dos professôres

— "A Física e a Matemática estão em transformação. Os professôres não dão aulas mas há audas. Isto porque os atuais professôres são os próprios alunos." Assim os alunos de Física e Matemática explicam aos demais estudantes e ao povo a situação naqueles departamentos.

Para os físicos e matemáticos, não existe nenhuma perspectiva profissional, isto porque no Brasil não há pesquisa. A pesquisa vem de fora e a mínima que é feita aqui ou é pesquisa de adaptação de produtos e mecanismos já prontos ou é uma pesquisa alienada, desligada da realidade da nossa indústria.

CONTRA PALIATIVOS

Dizem ainda os físicos: "Deve ficar bem claro que nos opomos a modificações parciais dentro do curso, que não tenham por base uma definição das perspectivas de nossos cursos em função dos graves problemas da sociedade brasileira. Achamos necessárias essas definições e a partir delas uma reformulação da atual estrutura de cursos visando à ampliação do ingresso à Universidade ao maior número de pessoas. Dessa forma queremos participar mais ativamente nas transformações sociais necessárias de serem realizadas. Somos contra modificações parciais que servem apenas para esconder as verdadeiras falhas que afligem nossos cursos".

Considerando êstes pontos decidiram os estudantes o boicote total às aulas, confiando-as aos alunos mais adiantados, numa experiência prática de auto-gestão. Nesse sentido, o exemplo da Física está concentrando eco em muitas outras Faculdades com problemas de reestruturação, pois torna-se evidente que a Universidade brasileira está em um ponto agudo de crise.

Na USP, a experiência de auto-gestão pode acarretar uma espécie de Revolução Cultural que precipitaria o surgimento em massa dos problemas de tôdas as faculdades, ao mesmo tempo em que os alunos tomariam as rédeas da reestruturação.

Estudante pode ser convocado à fôrça para depor na CPI

O líder estudantil Luis Travassos poderá ser convocado por outros meios para depor perante a Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga a responsabilidade na morte do estudante Édson Luís de Lima Souto, caso não compareça, hoje, na Assembléia Legislativa, quando haverá nova reunião do órgão.

O deputado Jamil Haddad, presidente da CPI informou que Luis Travassos já foi intimado por duas vêzes para prestar depoimento mas até agora não compareceu nem deu satisfação que justificasse a sua atitude, o que obrigará o parlamentar a convocá-lo, caso não apareça hoje, à fôrça.

TESTEMUNHAS

A CPI de Édson Luís vai ouvir, também hoje, às 10 horas, a professôra Gilca, que leciona no Instituto Cooperativo de Educação, mantido pela FUEC-Fundação dos Estudantes do Calabouço — onde estudava o jovem assassinado, e que assistiu ao choque entre os soldados da Polícia Militar e os estudantes, na noite de 28 de março, no Calabouço.

Também o cabo da PM, de nome Guimarães, que teve a incumbência de recolher tôdas as armas dos integrantes dos choques da corporação que estiveram no Calabouço, no dia em que foi assassinado o estudante, será ouvido pela CPI, logo após ser tomado o depoimento da professôra Gilca.

Os dois depoimentos estão sendo aguardados em clima de grande expectativa, o da professôra por ser uma testemunha ocular dos acontecimentos e o militar, porque terá que explicar porque tôdas as armas foram banhadas em grande quantidade de óleo — o que impossibilitou à Comissão presidida pelo Procurador Dardeau de Carvalho saber se elas foram usadas ou não e, ainda, o porquê das rasuras verificadas no relacionamento das mesmas, no tocante aos seus números de série.

Estudantes se concentram amanhã no Rio

Estudantes das Universidades Federal do Rio de Janeiro, da Guanabara, Estadual do Rio, Secundaristas e de cursos pré-vestibulares, marcaram para amanhã às 17,45 horas, uma concentração no pátio do Ministério da Educação e Cultura, denominando a data como o "dia do protesto".

Dom José de Castro Pinto, Arcebispo Auxiliar do Rio de Janeiro e mediador entre estudantes e govêrno, assinalou que vê a concentração estudantil como uma fórmula oficial que permitirá o "diálogo" dos jovens universitários com as autoridades governamentais". Mas a Secretaria de Segurança advertiu que não permitirá em hipótese alguma as manifestações da classe estudantil.

Professôres e alguns diretores, dando demonstração de total apoio aos universitários, compareceram a sua assembléia de sexta-feira última. Depois de alguns alunos discursarem, tiveram a oportunidade de ouvir as palavras do Reitor Moniz de Aragão que lhes prometeu a liberação das verbas e manifestou-se contra as Fundações, não deixando de frisar contra a presença do professor Alcom como secretário do Conselho de Reitores.

Embora as Faculdades de Medicina, Engenharia e Arquitetura tenham voltado às aulas, outras Faculdades continuam em greve, tendo o Diretório Central dos Estudantes emitido nota solicitando não solidariedade, mas união contra a péssima política educacional que o govêrno vem desenvolvendo.

Segundo os universitários a luta terá prosseguimento, pois já marcaram para hoje às 10 horas na Reitoria, uma assembléia que definirá os pontos básicos a serem apresentados na concentração que farão realizar amanhã, no pátio do MEC.

Inquilinos apontam êrro do Govêrno no aumento de aluguel

A Aliança de Solidariedade e Proteção aos Inquilinos expediu nota oficial informando que "a publicação do Ministério do Planejamento, não está correta, devendo haver equívoco da parte daquele órgão, no que tange ao período abrangido pela Lei que regulou o aumento dos aluguéis nas locações referidas nos artigos 18 e 19 da Lei número 4.494".

Frisa que, "como é do conhecimento público, o decreto número 322 de 7 de abril de 1967, foi julgado inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal, e, por êsse motivo, o govêrno encaminhou ao Congresso Nacional o referido diploma que foi transformado em lei, tomando o número 5.334, em 12 de outubro de 1967".

"Nestas condições, — assevera — as locações ajustadas entre 25 de novembro de 1964 e 12 de outubro de 1967, estão abrangidas pela Lei que determinou que o aumento do aluguel em tais casos não pode ser superior a 2/3 da última majoração do salário-mínimo" e que "pela nota do Ministério do Planejamento, tais locações abrangem o período entre 30 de novembro de 1964 a 12 de abril de 1967, o que está absolutamente errado, data vênia".

"Cumpre salientar que cabe ao Ministério do Planejamento, apenas, fixar os índices que devem incidir sôbre os aumentos de aluguéis, mas a interpretação das Leis e sua aplicação, completa aos juízes e tribunais, pelo que as dúvidas a respeito da vigência do aumento, foge à alçada do referido Ministério".

Esclarece que, "dêste modo, o aumento de 15,6 por cento, dividido em três parcelas de 5,2 por cento a partir de junho corrente, abrange os aluguéis contratados entre 25 de novembro de 1964 a 12 de outubro de 1967. Os aluguéis anteriores a 25 de novembro de 1964, sofrerão o aumento de 33,4 por cento também, em três parcelas de 11 por cento a partir de junho corrente e 11,2 por cento em agôsto, e mais 11,2 por cento em outubro dêste ano."

Finaliza a nota oficial dizendo que "as demais locações, depois de 12 de outubro de 1967, estão infelizmente, reguladas pelo Código Civil, que apesar de não permitir aumentos de aluguéis extra contratuais, dá livre arbítrio ao locador de despejar seu locatário terminando o contrato, fornecendo-lhe, assim, uma arma eficientíssima para obrigar o inquilino ao aumento de aluguel que o locador entender e que quiser".

Lojistas querem ver a lista de produtos vindos da zona franca

O Clube de Diretores Lojistas da Guanabara lançou em sua última reunião uma réplica ao ministro interino do Interior, sr. Pôrto Sobrinho, pedindo àquela autoridade que mande publicar a lista de todos os produtos desembarcados pela Zona Franca de Manaus, desde a sua abertura até a presente data, em resposta a uma carta do ministro desmentindo denúncias feitas perante o CDL por um dos seus associados que a zona estava oficializando o contrabando no Brasil.

O sr. Jorge Geyer, presidente do Clube de Diretores Lojistas do Brasil, cargo que acumula com o CDL da Guanabara, recebeu há dias carta do CDL de Recife, afirmando que o comércio nordestino está sendo grandemente prejudicado com a avalanche de produtos estrangeiros que chegam ali nos últimos tempos.

DESAFIO

A réplica dos lojistas tomou assim um ar de desafio, uma vez que na carta, o ministro interino do Interior falava em desinformação por parte das pessoas que forneceram a notícia e justificava dizendo que a guardamoria de Manaus estava se reaparelhando, inclusive na parte de pessoal o que foi interpretado pelos empresários como confirmação das denúncias, pois, segundo êles se o pôrto é franco, para que a necessidade de reaparelhamento da Alfândega?

Aparteando o sr. Kurts Leonardo, assessor do presidente, autor da réplica em nome do clube, vários associados informaram que de fato não se admiravam dos empresários pernambucanos estarem alarmados com a grande quantidade de produtos contrabandeados existentes no Nordeste.

Aqui mesmo na Guanabara, — segundo disseram —, tem se registrado, ultimamente grande aparecimento de mercadorias estrangeiras que vão desde simples maços de cigarros, passando por geléia de rosas da Bulgária até custosos aparelhos eletrodomésticos.

Assembléia poderá rever licença para processar deputado

A Assembléia Legislativa da Guanabara poderá reformular, na sessão de hoje, a votação feita na sexta-feira passada e que concedeu a licença para que o deputado Nina Ribeiro (ARENA) possa ser processado pelo crime de "injúria, calúnia e difamação", através de processo que lhe é movido pelo secretário de Saúde, sr. Hildebrando Marinho.

O presidente da ALEG, deputado José Bonifácio, já de posse do requerimento de autoria do deputado Fabiano Vilanova Machado, pedindo que a votação seja anulada, dará seu parecer sôbre o caso, podendo pedir o parecer da Comissão de Justiça ou simplesmente submeter ao plenário o requerimento.

ALEGAÇÃO

No requerimento entregue ao presidente José Bonifácio, o sr. Fabiano Vilanova Machado alega que a sessão de sexta-feira, onde se realizou a votação do projeto que negava a licença para que o deputado arenista fôsse processado, foi bastante tumultuada, tendo havido até mesmo a quebra do sigilo nos votos.

Os deputados Salomão Filho e Rubem Cardoso, respectivamente líderes do MDB e do Govêrno, afirmaram que não houve a mínima interferência do sr. Negrão de Lima ou do próprio secretário Hildebrando Marinho, para que a licença de processo fôsse concedida, "muito embora êles já tivessem sido injuriados e ofendidos pelo deputado Nina Ribeiro, por diversas vêzes, na Assembléia Legislativa e em programas de televisão".

Por sua vez, o deputado Nina Ribeiro mostra-se tranqüilo quanto à concessão da licença para processá-lo — o que ocorreu pela primeira vez no Legislativo da Guanabara — salientando que "com isso terei oportunidade de provar na Justiça tudo aquilo que já dissera anteriormente, em relação ao sr. Hildebrando Marinho, principalmente no que diz respeito às negociatas feitas em relação à adoção da comida congelada nos hospitais da Guanabara".

Deputado diz que Govêrno parou no setor da Educação

O deputado Aloísio Caldas (Grupo Renovador do MDB) disse que a greve dos universitários que foi decretada no final da semana passada é a prova mais contundente de que o Govêrno Federal nada fêz, até agora no setor da educação, "preferindo a demagogia, a acomodação e as entrevistas bombásticas na imprensa, dizendo que na Universidade de Química, entre 800 alunos, foram presos dois comunistas".

Dizendo que o ministro da Educação, sr. Tarso Dutra, já provou por diversas vêzes a sua incapacidade de dirigir aquêle importante Ministério, o parlamentar renovador salientou que "comunista não é criminoso, mas a atual ditadura militar considera criminosos, os que se declaram comunistas ou socialistas".

DUVIDAR

O sr. Aloísio Caldas prosseguiu frisando que "isto é duvidar da inteligência dos outros; só porque prenderam dois alunos com antecedentes comunistas, os demais são considerados comunistas".

— Aí está a Faculdade e Medicina, com tantos alunos. Se nove ou dez se declaram de tendência comunista, então baixa-se o pau nêles, ocupa-se a Universidade e jogam-se bombas de gás lacrimogênio. Não é possível que o Govêrno Federal, através do seu ministro da Educação, continue a tratar ou conduzir o problema estudantil dessa forma. Esse problema é máximo, no Brasil, e em qualquer nação do mundo. A Suécia é, hoje, o centro da ciência e da tecnologia porque dedicou-se, durante trinta anos, à melhoria do nível cultural de seu povo.

O sr. Aloísio Caldas disse ainda que seria muito bom para o País se o presidente Costa e Silva colocasse no Ministério da Educação um homem realmente técnico e conhecedor dos problemas educacionais.

— O próprio coronel Meira Matos, em relatório secreto, mas que teve algumas partes descobertas pela imprensa, declarou que, ou se reformula o Ministério da Educação, os métodos de ensino, ou o problema cada vez mais se agravará".

COLUNÃO

GILKA SERZEDELO MACHADO E PEDRO MOURA

Gilda Müller

Jantar tumultuado

No recente jantar de despedida de Maria Helena e John Cadenhead (vão morar nos Estados Unidos) realizado no "Chateau", houve de tudo. Primeiro, uma conhecida e elegante senhora do Flamengo mandou buscar a "planta" com a colocação das mesas, e distribuiu as melhores para suas amigas íntimas. Outra senhora famosa, sabendo do fato, mandou buscar também a "planta" e alterou-a novamente, colocando melhor as suas favoritas. Outra senhora, teve violenta discussão com uma embaixatriz, e esta foi tão destratada que se retirou chorando.

Um colunista, eufórico e feliz, passou a noite dançando e conversando animadamente com uma senhora que anos atrás era seu alvo diário e predileto. Como se vê, jantar muito "sôbre" o elegante.

Papinho leve

Maria Augusta (Socila), impedida de viajar a Paris e Nova York, onde vai buscar o equipamento para a sua Beaute-Service, agora da Tijuca. O tempo não está para tais providências de beleza. Ponto. Dilmen Mariani, depois do seu "Garrincha", um enorme painel, prepara serigrafias para o Salão do Bahur. Ponto. Conhecida colunista da praça, a ponto de se internar em casa de repouso, dando desta forma uma ótima desculpa para não ir aos freqüentes coquetéis em curso na temporada. Ponto. Nena Medicis convocando arquitetos para reunião com enviado especial do Egito, caçador de talentos construtivos. E, Ponto final.

UM MOMENTO, O BOTAFOGO FAZ O SEU PRIMEIRO GOL COM ROBERTO

Nova moda

Nova moda está pegando: (quando se sai em grupo, casais e pessoas sôltas) Convidar para esticada em boate rapazes solteiros.

Quando êle não topa, não faz mal nenhum. No dia seguinte, alguém do grupo telefona para algum colunista social, dá a nota e inclui o rapaz no programa. O pobrezinho em casa, lê a notícia que dançava animadamente em determinada boate. Eu, hein!

Muito prazer

Fernanda Colagrossi passou alguns dias, na semana passada, em São Paulo. Teve jantar em sua homenagem na casa de Gilda e Antônio Carlos Conceição. Jantar pequeno.

Mas, em compensação, no dia seguinte, teve almôço de 60 mulheres na casa de Lúcia Mello Olga, a quem Fernanda teve o prazer de conhecer ao chegar na dita casa.

Sempre juntos

Jorginho Guinle quando vai às festas não deixa Ionita nem um minuto sòzinha. Ficam sempre de mãos dadas. E quando ela é convidada para chás como aconteceu na semana passada, Jorginho vai também, embora tenha sido um acontecimento só para mulheres.

Na casa de Ruth Almeida Prado, que deu um jantar para êles, foi assim. E, no chá, teve mais ainda, além de Jorginho ficar grudado em Ionita, embaixatrizes e senhoras aflitas preparavam muito a môça.

NN

Em recente jantar, uma senhora desquitada muito estudiosa e que gostaria muito de ser NN (Nome Notícia) paparicava muito conhecido dono de jornal. Dizem que sua nova meta é ser colunista. Salve-se quem puder!

UM MOMENTINHO, ROGÉRIO, DO BOTAFOGO, ACABA DE FAZER O SEGUNDO GOL

Soltinho

Olavinho Monteiro de Carvalho está sôlto na praça. Nem namoros evidentes, nem namoros escondidinhos. Dizem, aliás, que as coisas por aqui não pegam porque há um velho amor em Paris à sua espera.

Jantar

Marcos e Beiita Tamoyo deram jantar para um grupo pequeno de deputados antigos membros do "staff" Carlos Lacerda. Dizer que o papo foi político é o mesmo que dizer que dois mais dois são quatro.

Lá estavam: os casais: Geraldo Monerat, Mauro Magalhães, Mauro Werneck e Caio Mendonça.

Aniversário

Joaquim Xavier da Silveira fêz aniversário. Um grupo muito pequeno de amigos estêve lá para abraçá-lo, mas foi muito notada a ausência total de políticos, o que deve ter deixado o Joaquim um pouco chateado.

Lá estiveram: Tutsi Mello Machado (sem Juca que está viajando), Arnaldo e Helena Brenha, Sérgio e Carmem Bahouth, Lourdes e Alvaro Catão, Santos e Patrícia Badhour, Frank e Cristina Sá (que já voltaram para São Paulo). Para completar, teve bolinho de velas.

Chá

Marina mostrou seus bordados num desfile acontecido no Iate Clube. Os bordados bonitos, mas as roupas fraquíssimas.

Entre outras, lá estavam, Tutsi Mello Machado, Glorinha Sued, Teresinha Pitigliani, Sônia Gadelha, Maria Teresa Marques, Hansi Bernardt.

Patrocínio

Quando ficou resolvida a vinda de Sérgio Mendes ao Brasil, foram tentadas negociações para que o artista também se apresentasse em São Paulo. Cartas e mais cartas enviadas, sem nenhuma resposta. Quando chegaram no Rio, outros contatos foram feitos, também sem nenhuma resposta. Agora, depois do sucesso que fêz na "Sucata", o negócio lá pelos lados de São Paulo está na base de quem dá mais. E realmente os moços estão cobrando altíssimo para lá aparecerem.

COLUNINHA

[illegible] Lins e Mare do Carmo Nabuco fazendo compras no balcão das conservas estrangeiras, no Pão-Paz. ★ Jantando no Le Palace: Maria Clara e Sérgio Lacerda (chegou no sábado da Europa e Estados Unidos), Maria Regina e Edgard Maciel de Sá, Dulce e Flávio Rangel, Fernando Pedreira e [illegible]. ★ *UM MOMENTINHO, JAIRZINHO ACABA DE FAZER O TERCEIRO GOL PARA O BOTAFOGO.* ★ Sérgio Mendes e [illegible] Ramos [illegible] o nascer do Sol, num dos bancos da Avenida Atlântica. ★ Gente de São Paulo [illegible] ★ Hoje, coquetel em casa de Gilda e [illegible]. ★ [illegible] para poucos [illegible] na boutique "Tatu". ★ Artur Bezerra de Mello fêz aniversário. Casa cheia para comemorações. ★ Quarta-feira é aniversário de Norma Simões. ★ Liliane [illegible], irmã de Gilda Muller, chegando da Europa, de Moscou, onde trabalha na nossa embaixada. ★ Dentro de dez dias, [illegible] lança o seu primeiro livro de poemas. ★ Hoje, no Marimbás, Marcito Moreira Alves autografa "O Cristo do Povo". ★ *MAIS UM MOMENTINHO, GERSON FAZ O QUARTO GOL PARA O BOTAFOGO.* ★ Marília [illegible] embarca dia 11 para a Europa. Visita a irmã que mora em Copenhague e o seu filho que estuda na Suíça.

E ME DESCULPEM, MAS O BOTAFOGO É BICAMPEÃO MESMO.

O preço de Miller

FAUSTO WOLFF

Meus amigos, é, realmente, um prazer assistir um espetáculo profissional: quando se está quase desistindo, quando (e isso acontece freqüentemente comigo) começa-se a pensar que o teatro não tem mais sentido nesta época em que o Mundo gira mais depressa do que em qualquer outra; quando se pensa que o teatro nacional, principalmente, está narcotizado entre o desinterêsse das gerações mais antigas e o interêsse inteligente, mas inexperiente e pretencioso das gerações mais jovens, vê-se um espetáculo profissional. Falo da montagem de *O Preço*, de Arthur Miller que tive a satisfação de assistir domingo último no Teatro Princesa Isabel. É, verdadeiramente, agradável ver a atuação de quatro acrobatas como Jardel Filho, Maria Fernanda, Paulo Gracindo e Leonardo Villar carregarem para o tablado o pêso de anos e anos de experiências, algumas muito sofridas (afinal, dos trópicos se trata) acumuladas sôbre um talento. Em muitos espetáculos fiz restrições a uns e a outros. Lembro, por exemplo, de ter dito que Jardel escolhera uma linha errada para o seu *Tartufo*, que Maria Fernanda declamava muito para as arquibancadas a sua *Joana D' Arc* e que numa comédia americana, Leonardo Villar não conseguia libertar-se do seu *Zé do Burro*. Acredito, também, que fiz algumas restrições ao trabalho de Paulo Gracindo numa outra peça de Arthur Miller: *As Feiticeiras de Salém*. Continuo e continuarei — quem sabe? — fazendo restrições ao trabalho dos quatro, caso continue nesta profissão, misto de guia estético e assistente-social. Uma coisa, entretanto, eu lhes garanto, leitores: trata-se de quatro artistas. Artistas que, às vêzes, por contigências, podem fazer as partes dos bufões. Mas são, antes de tudo, artistas é, por isso eu os respeito e tôda a cidade deve respeitá-los, pois fazem teatro há muitos anos num país onde simplesmente não existe público e não existe compreesão por parte das autoridades da importância da arte cênica na formação cultural do povo e na sua conscientização em relação à realidade que o cerca e aos fenômenos históricos que fazem esta mesma realidade. E, entretanto, êles não desistem: êles continuam, êsses bravos saltimbancos, com o terrível micróbio do talento instalado nas respectivas espinhas dorsais. Um micróbio que faz sofrer, às vêzes, mas que está sempre presente e os impele avante. E êles sobem sôbre o palco e fazem manhas, usam truques, como trapezistas experimentados, fazem as palavras entrelaçar-se no ar, tentam isolá-las dar a elas um sentido coletivo. Êles continuam. E o diretor? Luís de Lima, a quem também fiz multíssimas restrições, por ocasião da sua montagem de uma peça de Billetdoux? Sim, é preciso respeitar o talento, mas, principalmente, a modéstia, a segurança, dêste veterano profissional; dêste metteur-en-scène que me lembra, lidando com os atores, um alquimista num laboratório a lidar com estranhíssimos materiais, na tentativa de encontrar o ouro. Assim me pareceu a direção de Luís de Lima: sóbria; segura, cuidadosa, evitando a todo instante que o público, num drama realista, sentisse a presença do diretor, como costuma acontecer em muitas montagens; colocando-se numa posição obscura, acreditando nas palavras de Miller e na experiência dos seus comandados; podando um exagêro ali, um histrionismo aqui, um gesto desnecessário lá e assim por diante. Que bela, a direção de Luís de Lima.

Falo do texto. Se se tratasse de um jovem autor nacional, eu diria que *talento excepcional*. Trata-se, porém, de Arthur Miller, o mais importante autor naturalista do nosso tempo, sempre atrás das pegadas de Ibsen e de O'Neill. *O Prêço* faz pensar numa peça experimental, intermediária entre *A Morte do Caixeiro Viajante* e *As Feiticeiras de Salém*, muito longe de sua obra-prima, a autoautopsia (é isso mesmo?) ou o exercício autofágico que é *Depois da Queda*. De Miller espera-se sempre uma arquitetura teatral acabada. Vai-se para ver um edifício e êle nos apresenta um edifício. Em *O Preço* (estará ficando velho? Sofrendo com a fatalidade de fazer parte de uma geração que não consegue entender esta juvenil que corre tanto e que toma conta do Mundo antes dos trinta? Estará apavorado com a sua própria ignorância) Miller oferece ao público um edifício inacabado. Lembrou-me a figura do pintor que inicia um quadro como quem vai fazer uma obra-prima, a mais importante da sua vida, e desiste no meio do caminho, larga os pincéis ou dá algumas rápidas e talentosas pinceladas para depois tomar um uísque, fazer amor com uma mulher bonita ou, simplesmente, ler um romance policial. O pintor que quando começou o quadro sabia que estava germinando em sua cabeça uma nova forma de expressão mas que, de repente, embaralhou os pensamentos e perdeu de vista a idéia inicial. Como tratava-se de um velho pintor de talento, um velho lutador, um artesão competente, deu as pinceladas finais, certo de que seu quadro seria vendido a bom preço. E o está sendo, pois a competência de Miller, ninguém pode roubar, a sua capacidade de criar tipos humanos verossímeis, dignos de figurar em qualquer galeria de personagens célebres que seja apresentada dentro de um ou dois séculos, é inegável. Mas — em se tratando de quem se trata — isso não basta dentro de um contexto que, pelo menos no primeiro ato, parecia bem mais ambicioso. Não se pode perdoar em Miller, por exemplo, a saída fácil de fazer um personagem sentir dôres no meio de um ato, apenas para que êle possa sair e deixar os outros três à vontade. Não se compreende o abandono a que relegou a personagem feminina, mal acabada e interferindo sempre para fazer discursos, de um modo geral, bastante melodramáticos. Há, porém, em compensação os personagens excelentemente construídos de Victor Franz, Solomon e Walter Franz, respectivamente e isso é suficiente para que eu os mande ao teatro testemunhar o trabalho dêste habilidoso artesão de palavras, talvez o último do nosso tempo em insistir na forma realista dificílima e superada, porque não admite truques e por isso mesmo perigosíssima: o autor sabe-se vulnerável e precisa tomar todo o cuidado. Infelizmente, em *O Prêço*, Miller tomou cuidado, mas não todo e no final em vez de elaborar a idéia que deveria ser a chave da trama ("Não nos educaram para que amássemos os nossos próximos como a nós mesmos, mas sim para que vencêssemos na vida") jogou-a para o alto, esquecido, talvez, de que esta era a base inicial de tudo.

Jardel Filho dá ao seu personagem tôda a autenticidade que Miller lhe conferiu: como o personagem, o ator é um excelente esgrimista, elegante nos mínimos gestos, sabendo quando deve atacar e quando deve defender-se. Realmente, Jardel Filho é um dos grandes atôres do teatro brasileiro (quem sabe o maior?) e seria grande em qualquer país porque é um artista. Maria Fernanda é a grande prejudicada do espetáculo. Prejudicada pela desatenção do autor que, simplesmente, não a construiu psicologicamente e colocou-a em cêna apenas para cortar um ou outro monólogo dos demais personagens com uma frase-feita. Nessas horas — talvez tentando suprir a falta do autor — dá as suas frases uma intensidade que elas não possuem em essência. Mas pergunto: com 20 dias de ensaio, alguma outra atriz faria melhor? Que prazer testemunhar, apreciar nos mínimos detalhes, o trabalho de Paulo Gracindo, sua bem elaborada composição. Trata-se de um saltimbanco, cheio de vícios (nenhum menino, por mais Brecht, Piscator e Reinhardt que tenha em sua cabecinha, poderá ousar subir sôbre um palco sem ter, pelo menos, uma décima parte dos recursos de Paulo Gracindo) que, entretanto, o diretor Luís de Lima soube podar e aproveitar convenientemente. Muito convenientemente. E Leonardo Villar que conseguiu livrar-se do Zé do Burro para apresentar ao público uma composição sóbria, comedida, exata nos mínimos detalhes?

Mário Monteiro estréia muito bem como cenógrafo no teatro carioca. Fêz o que se lhe pediu, mas o fêz com bom-gôsto, com o texto dentro de si, com a certeza de que cada um dos objetos deveriam preencher no espaço as palavras não ditas pelo autor. Por tudo o que lhes disse eu recomendo, sinceramente, uma visita ao Teatro Princesa Isabel. Recomendo com prazer.

Arte

Jacob Klintowitz

E houve a noite de "Chiquita Bacana", na praça Tiradentes, com a presença de figuras ilustres dos nossos meios artísticos. Uma noite estranhíssima, com distribuição de livros de J. G. de Araújo Jorge, discos de Valdir Calmon, com a presença de vários rádios de pilhas, a banda de Ipanema etc. Digo etc., porque o leitor já imagina o resto, isto é, o circo, isto é, a fauna... Chacrinha começa a ter rivais, mas ainda leva enormes vantagens, porque êle é autêntico. É exatamente aquilo mesmo que todos sabemos. É a tal história: para ser cafona é preciso ser alguma coisa.

•

Falando de coisas sérias, o colecionador do Pará, industrial Nélson de Sousa, adquiriu em sua recente viagem ao Rio um painel de excelente qualidade do pintor Roberto Morvan.

O painel tem 2x1 m, é realizado com tinta plástica sôbre eucatex, possuindo vários tons de vermelho, com matéria realizada em prêto e branco. Êste painel foi a primeira pintura feita pelo pintor após a sua exposição em Petrópolis, um dos momentos mais maduros desta nova fase de Morvan, motivo pelo qual o pintor tinha por êle especial ligação. Na foto o pintor com um trabalho da mesma fase.

•

Quando falei na premiação do Salão Nacional de Arte Moderna não sabia que o pintor e desenhista Guima havia ganho isenção (é claro que todos nós sabemos os fatos de Salão através de conversas, uma vez que o Ministério da Educação não dá a mínima divulgação). Registro aqui a minha satisfação. Trata-se de um bom artista, um homem que trabalha sèriamente há muito tempo.

•

O II Salão Universitário, organizado pelo Diretório Central dos Estudantes, tem perto de 200 trabalhos inscritos de mais de 70 jovens. Já pode ser considerado uma promoção de sucesso.

Dos premiados no ano passado, muitos ingressaram na vida profisional, tendo sido ajudados para tanto pela divulgação ocasionada pelo prêmio. O Júri dêste Salão é composto por dois artistas: Aloísio Zaluar e José Paulo Moreira da Fonseca, e dois críticos, José Roberto Teixeira Leite e nós.

•

Na galeria Copacabana Palace está em exposição guaches de Helena Maria, discípula de Iberê Camargo e Frank Schaeffer. A mostra está encontrando boa receptividade e a apresentação é de José Roberto Teixeira Leite, que diz:

"Helena Maria inspirando-se em velhas fotos de amarelecidos álbuns de família, recria tôda uma galeria de retratos imaginários, solteironas decadentes, matronas de discutíveis virtudes, observando seus "modelos" sem qualquer melancolia ou saudade, até se diria com leve ponta de feminina impiedade. O processo pode ter precedentes fora do Brasil, nos "false portrait" de Saul Steimberg..."

•

No Museu de Arte Moderna da Bahia estão em exposição os trabalhos dos jovens artistas cariocas Uriam, Serpa Coutinho, Benevento, Germano Blum, componentes do grupo Diálogo.

Os jovens pintores recentemente expuseram com inteiro sucesso os seus trabalhos na Petite Galerie.

Ainda no Museu de Arte Moderna está em exposição a mostra de pintura de Sergius Erdely, artista iugoslavo residente em São Paulo.

Roberto Morvan com um quadro de sua nova fase

★ **Irene Sangery almoçava com duas amigas no Antonio's e dizia que vai gravar um compacto simples, na etiquêta Mocambo, com produção de João Araújo, que a contratou. Quanto à sua volta definitiva ao mundo artístico, nada ainda está resolvido.**

Noite

FERNANDO LOPES

★ Nosso amigo Rozental mandando cartão de Cannes. ● Chegando dos Estados Unidos nosso querido Alfredão. Veio rever seus amigos e seus negócios. Alfredão é um dos grandes amigos de Sérgio Mendes e veio no mesmo avião, fazendo seus planos.

★ Augusto Marzagão e Joel Vaz, do III Festival Internacional da Canção, almoçaram, no Copa, com Sérgio Mendes. O famoso compositor prometeu comparecer, com seu conjunto, ao festival de setembro, e já tem uma canção pronta para concorrer.

★ Muito boas as respostas do menino Edu Lôbo. Na verdade, não é possível Edu vencer todos os festivais, mas a verdade é que em todos êles o rapaz concorre com música séria, bem feita, pesquisada. Querer vaiar Edu é querer vaiar uma das grandes verdades musicais da nova geração brasileira.

★ Helena de Lima estêve adoentada alguns dias. Por isso mesmo não pôde prestar a homenagem anunciada ao poeta Vinicius de Morais. Mas já hoje estará de volta ao Sarau, ao lado do grande Ataulfo Alves.

★ Miltinho e [illegible] são [illegible] pedidas para a noite de hoje, no Chez Toi.

★ O brutal assassinato do senador Kennedy tem sido o assunto triste e obrigatório da noite. Kennedy, pelas suas idéias, era um dos homens mais queridos do mundo. Um jovem irresponsável acabou com uma das mais lindas carreiras políticas de todos os continentes. Uma desgraça mesmo.

★ Lima, o discotecário do Sachinha, mandando brasa como disc jockey, da Mundial. O rapaz tem gôsto, é inteligente e um pouquinho doido. Tudo isso junto soma um bom programa, com as últimas novidades desfilando com comentários de Lima, o inimigo número um de Frank Sinatra.

★ Chico Buarque e Tom comendo tranqüilamente seu caviarzinho, no Antonio's. E conversavam de música. ● Circulando ràpidamente no Rio o poeta paraense Rui Barata.

★ Water Fonseca, [illegible] do Top Club, dizendo que está processando os donos do atual Bierkclause, querendo a rescisão do contrato. Alega Válter que os atuais donos não cumpriram com grande parte das cláusulas financeiras. A questão está na Justiça.

★ Estreou quinta-feira no Teatro Maison de France, numa promoção do Serviço Cultural da Embaixada Francesa, a peça "O Burguês Fidalgo", de Molière, em tradução de Sérgio Pôrto. A produção é de Paulo Autran, com a colaboração do Govêrno do Paraná.

★ O encarregado de Negócios da Alemanha em nosso País mandando convite para assistirmos no próximo dia 17 à sessão solene, que será realizada, às 18 horas, no auditório do Palácio da Cultura, em comemoração ao Dia da Unidade Alemã. Será o orador o professor Abgar Renault.

★ Muito elogiado o trabalho de Fernando Pamplona no antigo Teatro República, agora Teatro de Arte. O xará é homem da intimidade com a beleza.

★ Sábado houve feijoada pelos quatros cantos da cidade. Vamos em frente, minha gente, pois feijão agora só mesmo aos sábados, por preços de caviar. Mas é bonitinho comer feijoada aos sábados, e a moçada manda brasa. No feijão, no uísque e no dinheiro. No final sai tudo certo.

★ Vinicius de Morais em licença de bebidinhas por algum tempo. Agora vai arrumando devagar as malas para voltar a Ouro Prêto, onde está realizando um trabalho dos mais sérios.

★ Muito elogiado o trabalho da deputada Iara Vargas nas comissões da Câmara dos Deputados. A representante carioca não tem mãos a medir quando encontra pela frente uma causa justa.

★ Show do Criolo Doido", em seus últimos dias de Teatro Toneleros, vai ser apresentado em São Paulo, onde deverá repetir o sucesso. Sérgio Pôrto tem sempre uma piada nova para contar.

★ O môço Paulo Sette, autor de "Até Quarta-Feira", já inscreveu suas músicas para o próximo festival. O rapaz possui talento mesmo.

★ Correspondência para esta coluna: Avenida Copacabana, 360, ap. C-02.

● **Os homens pararam suas atividades para esperar o grande momento. Estão nervosos, intranqüilos e angustiados, porém movidos por uma fé inquebrantável na boa sorte na hora da decisão final. Até festa foi cancelada, mas haverá alegria maior pela conquista do título. Assim é no Vasco da Gama que volta a disputar o título de campeão da cidade depois de uma longa espera de 10 anos. Enquanto isso a nova diretoria social do Floresta Country Club está iniciando uma brilhante administração.**

Clubes

Walter Rizzo

◆ Sérgio Cinelli criador de tantas promoções de sucesso bolou e vai realizar nas proximidades do carnaval de 69 o Internacional Carnaval Night.

◆ Iguatemi de Paiva e sua louríssima espôsa Dilma de Paiva, regressando de alguns dias de repouso em Guarujá. Infelizmente Dilma não voltou bem de saúde, o que lamentamos.

◆ Juntamente com a TV-Tupi e a Rádio Tupi, a Secretaria de Turismo, construirá arraiais juninos na Quinta da Boa Vista, Largo do Russel e Parque Ary Barroso, no período de 20 a 30 de junho. Ali, o povo encontrará motivação para ver em miniatura o que é uma cidade do interior do Brasil, com prefeitura, cadeia, igreja, circo e a botica. Não faltarão barracas com comidas típicas.

◆ Lamentamos, que a incompreensão seja o principal motivo da contrariedade de Walter Sampaio diretor social do Clube Recreativo Coringa. O concurso que elegeu a Rainha das Rosas deu muito o que falar principalmente pela constituição da comissão julgadora. Walter Sampaio não teve outro recurso senão o de apelar para os visitantes já que os convidados para fazer o julgamento falharam. Os associados precisam saber que não é fácil ser diretor de clube, principalmente diretor social. Esperamos que Walter Sampaio reconsidere e continue, pois é sabido que êle é uma das principais vigas da atual administração do clube.

◆ A chegada da bonequinha Ana Paula deu novo encanto na vida dos papais Marlene-Newton Alvarenga Quem está contente é Amelia de Oliveira que é a titia mais coruja do mundo.

◆ Parabenizamos o ex-Presidente Eurico Lisbôa e ex-Vice-Presidente Social César Areias que foram distinguidos com o título de Grande Benemérito do Clube de Regatas Vasco da Gama. Honraria justa e merecida.

◆ O ex-presidente do Olaria Atlético Clube recorreu ao Conselho Deliberativo para reconsideração da punição que lhe foi imposta na última reunião — eliminação do quadro social. O professor José Bezerra de Norões Filho convocou uma reunião para a noite de têrça-feira última à qual compareceram 81 conselheiros. A eliminação do sr. José de Albuquerque foi mantida por unanimidade.

◆ Hoje o sr. e sra. César da Rocha Areas estarão a caminho da Europa. Espanha é a primeira meta do roteiro no Velho Mundo.

◆ Coroada de sucesso a apresentação do conjunto paulista Brasilian Modern Six, na Real Sociedade Clube Ginástico Português. Agradou tanto que a diretoria contratou os rapazes para uma nova apresentação. O conjunto atuou durante um jantar bastante categorizado. As toalhas vermelhas (novinhas) e a decoração em flôres naturais, deram bastante alegria ao ambiente.

◆ Ontem houve no Guadalupe Country Clube, baile para apresentação oficial da "Miss Guadalupe" 68, Neusa Maria da Costa. Música do conjunto Cry Bailes Show e traje de passeio completo foi o determinou. Gratos pelo convite.

◆ Compromissos outros impediram o nosso comparecimento no baile de aniversário do Country Clube da Tijuca. Sabemos que a festa foi elegantíssima e contou com a presença de muita gente importante. Música muito boa, "show" com Os Violinos do Rio, decoração bonita em flôres naturais e ceia bem servida foram pontos de destaque. O discurso do presidente Francisco Ciaravollo bem dosado, o que foi muito bom. Disse muita coisa sem alongar-se. Sérgio Costa e Silva, diretor de relações públicas funcionou certinho na recepção aos convidados.

◆ Grande movimentação no Floresta Country Club promovida pela nova e dinâmica diretoria social constituída pelo dr. José Leão Pacheco e Otacílio Cadaxo. É a Noite da Música Jovem com a apresentação do cantor Paulo Sérgio. Outra grande atração do Floresta, será a Noite de Bonnie and Clyde já marcada para o dia 15, com um bonito desfile de modas quando desfilará a famosa dupla que dita as linhas de elegância internacional.

Maria Alice Ramos Caruso, brotinho bonito do Fluminense Futebol Clube

O Cinema

CARLOS FREIRE (Interino)

Racismo nos EUA

Norman Jewiswon, o diretor de NO CALOR DA NOITE, tem em sua fôlha de serviços apenas dois filmes bons, acima do razoável. São êles Cincinatti Kid (MESA DO DIABO) e Os Russos Estão Chegando (The Russians Are Goming)

Jewiswon, é mais um cineasta com origens na televisão americana. Vindo do Canadá, onde nasceu em 1926, foi logo trabalhar na produção, direção e apresentação de programas de TV.

NO CALOR DA NOITE é um filme quase completo no que se propõe. Afinal, a história não é nova (tão velha quanto os Estados Unidos) e a única saída do diretor seria a que Jewiswon acabou escolhendo, a meu ver. Uma direção discreta, onde a fôrça da trama forneceria o ambiente dramático. Assim é que certas pessoas poderão achar o filme sóbrio demais. Acho que isso se constitui em uma das qualidades do mesmo.

Um detetive negro que se vê obrigado a ajudar na solução de um crime em uma cidadezinha racista do sul dos Estados Unidos, seu relacionamento com o chefe de polícia local, e mais um esbôço do problema social dos negros da região, êsse o argumento

Sidney Poitier, Rod Steiger, Warren Oates e Bea Richards, os principais.

Poitier dá conta de seu recado, atuando sem muito esfôrço no papel que era para êle. Warren Oates é a personificação exata do tira, com segurança e sadismo nos olhos. Afinal êle não precisa acreditar em muitas coisas. Bea Richards aparece muito pouco, mas muito bem.

Rod Steiger é que não me convence muito, em seus últimos filmes. Talvez seja cisma pessoal, mas pra mim Rod foi o ator produzido pelo Actor's Studio que ficou mais marcado pela orientação de Lee Starsberg. Os tiques de Steiger, o andar de Steiger, a fungação, tudo parece ter saído prontinho do Actor's, para ser utilizado quando necessário. Sabem como é, feito sopa em pó, já vem pronta. Acho que a atuação de Rod Steiger é assim em todos os filmes, já vem pronta.

A fotografia muito boa de Haskell Wexler mostra um colorido excelente das noites quentes de Sparta. A música é de Quincy Jones, cantada por Ray Charles. Vale a pena uma ida ao cinema, o filme deixa um saldo bastante positivo, pois como todos sabem é preciso ter um porquinho de coragem para mexer com certos assuntos nos EUA. Até no cinema, pois o produtor pode ter um prejuízo sério, e em vez de levar uma bala na cabeça, pode ganhar um prejuízo de alguns milhões de dólares.

"No Calor da Noite", hoje no São Luís e Odeon

Horóscopo

Prof. Enlil

SEU HOROSCOPO PARA HOJE (Segunda-feira).

ARIES — para os nascidos entre 21 de março e 20 de abril: Use o rosa e o perfume da rosa. O dia de hoje irá lhe encontrar com bastante alegria e euforia. Seus trabalhos estarão cheios de espírito criador. Procure dedicar um pouco de seu dia para a sua família.

TOURO — para os nascidos entre 21 de abril e 20 de maio: Use o branco e o perfume do jacinto. Grande favorecimento para a sua saúde. Sua disposição lhe dará grande empreendimento no campo profissional. Possibilidade de lucros moderados. Felicidades na vida em família. Vida social intensa.

GEMEOS — Para os nascidos entre 21 de maio e 20 de junho: Use o azul e o perfume da verbena. Convém visitar, ou ainda melhor, levar a sua ajuda para alguém, que precisa do seu auxílio.

CANCER — para os nascidos entre 21 de junho e 21 de julho: Use o prata e o perfume do jasmim. Procure manter toda a sua tranqüilidade não se perturbar com pequenas rusgas. Tudo passará, porque hoje haverá bastante auxílio astral.

LEAO — para os nascidos entre 22 de julho e 22 de agôsto: Use o verde claro e o perfume da flor de laranja. Grande favorabilidade no setor profissional. Seu rendimento crescerá mais, ainda, pelo incentivo recebido há alguns dias.

VIRGEM — para os nascidos entre 23 de agôsto e 22 de setembro: Use o azul e o perfume do benjoim. Use o prêto e o perfume da verbena. Grande favorecimento no setor profissional. Muito bom para a saúde e a vida em família.

LIBRA — para os nascidos entre 23 de setembro e 22 de outubro: Use o amarelo canário e o perfume da canela. O dia lhe encontrará com boa disposição física. Muito bom para passeios e vida em sociedade. Excelente para os educadores.

ESCORPIAO — para os nascidos entre 23 de outubro e 21 de novembro: Use o rosa e o perfume dos aloés. O seu dia estará melhor pelas últimas horas. Procure, pela manhã, cuidar, sòmente, do que fôr rotina.

SAGITARIO — para os nascidos entre 22 de novembro e 21 de dezembro: Use o rosa e o perfume da rosa. Desfavorabilidade no setor continental e profissional. Procure cuidar das coisas de rotina, se tiver, obrigatòriamente, de trabalhar. Caso contrário, procure um pouco de repouso.

CAPRICORNIO — para os nascidos entre 22 de dezembro e 20 de janeiro: Use o areia e o perfume do bálsamo-do-peru. O dia favorece aos políticos e tôdas as atividades que se relacionam com público, grande favorabilidade para lançamento de artigos ou iniciar propaganda.

AQUARIO — para os nascidos entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro: Use o azul claro e o perfume da violeta. Grande harmonia no amor. O sexo oposto procurará atender todos os seus desejos. Saúde espetacular e alegria no trabalho.

PEIXES — para os nascidos entre 20 de fevereiro e 20 de março: Use o verde e o perfume do jasmim. O dia favorece a sua saúde e a grande produção em seu trabalho. Você deverá ter uma conversa em sua casa para organizar os problemas de família.

Palavras Cruzadas

N.º 476 — SANTOS ALVES

HORIZONTAIS

2 — Pálido; 11 — Monte da Itália, na prov. de Vercelli; 13 — Geiras; 14 — Repte; 16 — Gaivota; 17 — Célula destruidora dos micróbios (no organismo); 20 — Outra coisa mais; 21 — Obedece e respeita; 23 — Pinho; 25 — Impedir, poupar; 27 — Dispõe em camadas; 29 — Mulher que estima ou ama outra pessoa; 30 — Desfile militar; 32 — Feitiche dos candomblés; 33 — Neste momento; 36 — Símbolo químico do rádio; 38 — Palavras de Deus; 40 — Divisão de peça teatral; 42 — Licor embriagante do Otaiti; 43 — Aquela que doma; 47 — Aspecto; 48 — Que envolve alegoria.

VERTICAIS

1 — Sufoca; 3 — Péssima; 4 — Bebida alcoólica da Índia, feita principalmente de arroz; 5 — O sol dos antigos egípcios; 6 — Publicava; 7 — Intervalo de meio-tom na música chinesa; 8 — Altar pagão; 9 — Tempo assinalado; 10 — Albergaria; 12 — (Ant.) Panela; 15 — Causara agitação; 18 — Sufixo depreciativo ou burlesco; 19 — Excelente; 22 — Ladrilha; 23 — Catinga; 24 — Medula (dos vegetais); 26 — Commandante turco; 27 — Selecionada, escolhida; 28 — Querido com predileção, venerado; 31 — Constelação austral; 34 — Subúrbio do Est. da Guanabara; 35 — Planta vivaz e medicinal; 37 — Recifes circulares; 39 — Ovário dos peixes; 41 — Comuna da Itália, na prov. de Brescia; 44 — Símbolo químico da prata; 45 — Cabo do Canadá; 46 — Antes de Cristo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR (N.º 475): — ROR — Oc — Ta — Amor — Am — Ro — Flo — Farnésio — Al — Aindo — Aroma — Atum — Ace — Abano — Am — Igara — Os — Laico — Ala — Arco — Amado — Arado — Oc — Aparecem — Fil — Ole — Sá — Amor — Fu — Ré VER — Câmara — Aréia — Zé — Ola — Volumoso — Ofí — Metódico — Oco — Lâmoso — Fia — Abalada — Uns — Paladino — Arcanar — Mar — Tol — Aferrar — Arame — Apo — Ami — Rm — Lo.

Feminina

Gilka Serzedello Machado e Lia Cavalcanti

Um pouco mais de Clodovil

O môço Clodovil chegou, mostrou e ganhou a admiração das elegantes cariocas, que souberam dar o devido valor à Coleção Inverno 68 do costureiro paulista. O acabamento perfeito, o corte em grande estilo e as golas mais chiques do mundo dão a sua confecção um charme simples e ao mesmo tempo requintado. As saias caem suavemente e os vestidos deslizam sôbre o corpo dos modelos com uma graça dificilmente conseguida por tantos costureiros quantos já se mostraram nas passarelas desta cidade. Nenhuma descrição é mais autêntica e verdadeira do que a presença real dos modelos Clodovil em desfile. Vamos a êles.

Redingote em tecido grosso listrado. A gola acompanha a côr do vestidinho simples sob o casaco

Listras horizontais dispostas em espaços assimétricos nas côres vermelho, prêto e branco. Cinto em verniz prêto, éclair na frente

Tailleur em Príncipe de Gales. A saia e casaco forrados de vermelho, côr do colête de dentro. Blusa, tipo montaria, branca

Manteau em marinho arrematado por gola e punhos brancos. O laço junto ao pescoço e marron acompanhando a côr do vestido interno

Suas refeições da semana

SEGUNDA-FEIRA

Almôço: salada de repôlho com cenoura ralada, iscas de fígado com purê de batatas, uvas

Jantar: soufle de xuxu, carne assada com creme de espinafre, torta de banana

TERÇA-FEIRA

Almôço: ovos fritos com presunto, hamburgo com purê de abóbora, salada de frutas

Jantar: sôpa de couve-flor, galinha com môlho de champion e batata sauté, creme de baunilha com ameixa

QUARTA-FEIRA

Almôço: forminhas de cenoura, talharim com carne picada, banana frita

Jantar: creme de tomates, rosbife com empadinhas de ovos, pudim de queijo

QUINTA-FEIRA

Almôço: ova frita com pirão, almôndegas com batata frita, tangerina

Jantar: camarões ao curry, lombinho de porco com farofa e purê de maçãs, ovos nevados

SEXTA-FEIRA

Almôço: filé de peixe com batata corada, espetinhos de rins com batata doce frita, maçã assada

Jantar: lagosta gratinada, bife à milanesa com legumes, tortas de morangos.

SÁBADO

Almôço: casquinhas de siri, costeleta de porco com tutu de feijão e couve mineira, panqueca de geléia.

Jantar: torta de champion, goulash, profiteroles.

DOMINGO

Almôço: cozido português, pudim diplomata.

A CIÊNCIA DA DIETA

Comer é o ato mais importante, pois êle mantém a vida. Através de milênios, êle foi regido simplesmente por nosso gôsto, nossa fantasia e, felizmente, também, uma boa dose de sabedoria de nossos ancestrais e de conhecimentos empíricos.

Você sabia que o café ocupa o 2.º lugar no comércio internacional? Por que, já que não é alimento básico? Porque os homens não sabem se alimentar. Apesar de ter criado a arte de bem comer, a gastronomia, o homem nada faz além de comer. Não se alimenta. Êle come, simplesmente.

As feras, graças a um prodigioso instinto, regem a sua nutrição pelo que há de melhor em qualidade e quantidade. Como isso é possível? [illegible]

Êles descobriram que no osso do cérebro, na medula que se chama [illegible] e onde parece estar concentrado todo o [illegible] e o mais [illegible] da vida vegetativa e afetiva, existem dois centros. O centro da fome e o centro da saciedade.

Mas como funcionam êsses centros? Boa pergunta! Quando o estômago está cheio, dirá você, não há mais fome. Isso é simples demais. Uma experiência também muito simples pode nos mostrar como são complicados êsses mecanismos. Apenas uma seringa de injeções. E também um aparelho que serve para controlar o que come o rato que está sendo pesquisado, uma manjedoura tipo caixa que também é uma balança.

O rato recebe suas três refeições diárias e come exatamente a quantidade que convém à sua saúde. Um dia, nós resolvemos dar ao rato, além de suas refeições, uma injeção de glicose. Essa injeção constitui um reforço suplementar de alimentos. E o que faz o rato? Ao fim de alguns dias de adaptação, êle reduz por si só sua alimentação [illegible] de glicose [illegible] caso, o rato come com aquela determinada quantidade pela injeção. E você reage da mesma forma quando ingere uma quantidade maior de açúcar? Se não tentasse romper a lei natural observada pelo seu organismo, claro que sim. Mas, em geral, o que acontece é que quando chega a hora da reação normal há aquela coincidência de uma festinha com muitos doces deliciosos e lá se vai a esperança de estabelecer-se novamente dieta normal para a manutenção do pêso básico. E mais uns quilinhos vêm se alojar nos lugares indevidos, criando pânico a quem quer manter-se esguia e elegante. Portanto, coma pouco mas coma bem. Os alimentos necessários à sua saúde são os que contêm vitaminas e proteínas, [illegible] doses em excesso e das grandes quantidades de [illegible] lhe darão [illegible] e deselegante.

Com isso não queremos dizer que você não poderá comer [illegible] açúcar e [illegible] o que lhe lembramos é que qualquer [illegible] lhe tirarão a aparência jovem e vestal.

Gente

Barão de Siqueira Jr.

★ O ministro do Superior Tribunal Militar e sra. Octavio Murgel de Rezende receberam para jantar, a fim de comemorar os 70 anos do anfitrião, às despedidas de sua carreira jurídica e 42 anos de felicidade conjugal. Foi um jantar informal, na Aires Saldanha, com a presença de amigos da Justiça Militar, de todos os círculos sociais e de muita elegância na devida pauta. Antes, da reunião noturna, houve uma em vesperal, no salão nobre do Ministério Público do Superior Tribunal Militar, quando Octavio, ganhou uma placa de prata, em homenagem aos seus 40 anos ininterruptos prestados à Justiça Militar. Discursaram em nome do Ministério Público, o subprocurador Amarílio Lopes Salgado, ofertando a placa, e outros, seguindo-se um belo improviso de Octavio, um tanto emocionado, revivendo as glórias e os dissabores de sua espinhosa missão judicante. E agora Octavio e Helena vão dar uma circulada pelo exterior em gôzo de férias perpétuas. Célia Rezende.

★ ANOTAMOS no elegante "souper" da Aires Saldanha: Anita e Amarilio Lopes Salgado, Dulce e Cotrin Neto, Nelson Barbosa Sampaio (procurador Geral), Wilkiria e Silvio Barbosa Sampaio, Terêsa e Abel Caminha, Maria Amélia e Augusto Sussekind de Morais Rego, Odete e Paulo Costa Reis, Beatriz e Oswaldo Murgel de Rezende, Regina Castro Neves, Mirtes e José da Silva Rocha, Condorcet e Maria Angela Pereira de Rezende, Fulvia e Fernando Pereira, Ivan Burbridge e sra., Francisco Mira Andréu e sra., Renato Mira Andréu, Gilda e Ela Sussekind, Elza Pinheiro Guimarães e Célia Resende.

★ E por falar em Justiça, o procurador geral Nelson Barbosa Sampaio, estava há dias com um grupo de amigos, almoçando no Jóquei Clube, nos revelando eufòricamente que ganhou recentemente um voto de louvor pela Câmara Legislativa da GB, ao ensejo de sua posse nesta investidura, proposta pelo edil Frota Aguiar, e ainda por unanimidade. Parabens ao Nelson!

★ EM pleno centro da cidade o conhecido maestro José de Lima Siqueira, contente com o recente sucesso de seu "Candomblé", apresentando no Municipal que comemorou o 70º aniversário da abolição da escravatura no Brasil.

GENTE JOVEM

SURGINDO com brilho no jornalismo clubista o conhecido Nelson Couto, que colabora aos domingos, em "GIL" atualidades femininas. É uma coluna bem informativa sôbre o setor clubes. ★ DEVERÁ estar entre nós nos primeiros dias de julho, a norte-americana Carol Anne Tuthill, que vem passar sua temporada de férias com os papais, embaixadores John Tuthill. ★ ANNE Carol pretende reunir um grupo de colegas, de seu "debut" no Copa, para chás. ★ TANIA Gouveia Varela continua muito triste. Motivo: Ainda não reatou seu romance, recentemente interrompido. Vamos torcer. ★ As irmãs Lia e Liane Maximino em tarde do Iate. Sairam domingo para um bordejo pela Guanabara em lancha de amigos. ★ MARIA Regina Santos Jacinto com a mamãe Regina em plena Copacabana. Faziam compras e espiavam vitrinas. ★ MARIA Lucia Campos da Paz deverá acompanhar o papai, conhecido médico desta plaga, aos Estados Unidos, aonde irá conferenciar. Campos da Paz deverá também levar uma equipe médica de sua especialidade — ginecologia. ★ MARIA Lucia vai aproveitar e fazer durante os 60 dias, que ficar um curso de pintura, artes e decoração de interiores. ★ TUDO OK com os brotos de 26 de outubro, que terão pròximadamente, dois encontros emocionantes. Aguardem que direi amanhã, em primeira mão.

BROTO DO DIA

Rose May Frota Aguiar, filha do comerciante e sra. Joaquim Piragibe Frota Aguiar, sobrinha do deputado Frota Aguiar, da Câmara Legislativa da GB. Tem 17 anos, é cearense e possui olhos e cabelos castanhos. Estuda no ginásio do Brasil-América. Gosta de montar na Hípica, de natação no Caiçaras e de namorar no Iate. Aprecia a Bossa-Nova, a linha Mary-Quant e a pintura moderna. Aprecia na tela Peter O'Toole, assistiu "My Fair Lady" com Bibi Ferreira e pretende ser pintora e arquiteta. Será um dos elegantes brotos da noitada internacional no Copa, a 26 de outubro.

Depois de realizar *EL JUSTICERO*, onde dosou a sátira e o humor no tratamento de determinado tipo da burguesia da Zona Sul, Nélson Pereira dos Santos ressurge nas telas com FOME DE AMOR rompendo com a forma cuidadosa que lhe assegurou desde o início um lugar tranqüilo na história do cinema brasileiro, para exibir a sua inquietação com um filme de um vigor juvenil que lhe garante, de uma vez por tôdas, o lugar de o maior cineasta brasileiro.

CINEMA NÔVO BRASILEIRO TEM NOVA DIMENSÃO: FOME DE AMOR

O que acontece quando um cineasta maduro, comedido, purista, resolve romper com sua inquietação latente e decide-se por uma linguagem que lhe possibilite tôdas as formas de comunicação do cinema? Acontece FOME DE AMOR — um nôvo filme brasileiro que marcará a partir de hoje um nôvo tento na trajetória de sucesso da nossa sétima arte. Baseado numa história de Guilherme de Figuerêdo e sob a produção de Herbert Richers e Paulo Pôrto, Nelson Pereira dos Santos retorna à direção com um trabalho tão vigoroso quando VIDAS SÊCAS e destinado a uma repercussão muito mais intensa junto ao público brasileiro e no Festival de Berlim, para o qual foi selecionado No elenco, vivendo as estranhas situações de dois casais numa ilha, estão Leila Diniz, Arduíno Colasanti, Paulo Pôrto e Irene Estefânia.

CAMINHOS DE UM DIFÍCIL COMÊÇO

O cinema brasileiro não se contenta com o avanço extraordinário que o levou a ser considerado como um dos melhores cinema jovem do mundo. Depois de conseguir uma abertura no mercado internacional cêrca de 30 prêmios no Exterior em poucos anos —, lança-se na conquista efetiva do público interno, que ainda mantém certa reserva para com seus filmes, perfeitamente justificável pelo vício que a subcultura imputara-lhe durante tantos anos e por uma importação sem o mínimo interêsse de seleção, ainda em pleno vigor.

Nos países em desenvolvimento, é necessário que a vitória chegue de fora para que seja considerada em todos os seus louros no lugar de origem, principalmente nos setores ligados à cultura. O cinema nôvo tem o mérito de ter conseguido isso, rompendo com o individualismo que se destacara numa ou noutra manifestação artística. Dez anos, mais ou menos, antes do prêmio de Nancy a "Morte e Vida Severina" — primeiro arranco renovador num teatro pobre de autores e excessivamente tímido na encenação — o cinema brasileiro renascia com um vigor impressionante que lhe destinava um conceito dos mais representativos no panorama das artes no mundo.

O TRANQUILO LUGAR DE NÉLSON

É inegável a influência, sob todos os aspectos, de Nélson Pereira dos Santos em tôda uma geração de cineastas jovens, que anteviu em seu filme RIO QUARENTA GRAUS uma possibilidade de futuro promissor num cinema em crise e decadência, não obstante a repercussão de O CANGACEIRO, que deixava muito a desejar. Glauber Rocha confessa sua decisão de tornar-se diretor de cinema depois de ver a investida de Nélson e acredita que o mesmo aconteceu a oitenta por cento daqueles que, a partir de 1962, penetravam, sob a bandeira do "cinema nôvo", no caminho já descoberto.

Detendo o prêmio "Jovens Realizadores" de Karlov Vary, Nélson consegue iniciar RIO, ZONA NORTE, depois de vencer grandes dificuldades financeiras, que viria a obter igual êxito na retomada dos grandes problemas que formam o complexo de uma Metrópole. Seguem-se MANDACARU VERMELHO e BÔCA DE OURO, onde se registra um declínio de Nélson Pereira dos Santos como autor mas que ajudam na sua formação artesanal para ressurgir com uma obra talvez insuperável no cinema brasileiro: VIDAS SÊCAS.

A visão por dentro

Glauber Rocha, o "papa" do cinema nôvo do Brasil, autor de DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL e TERRA EM TRANSE, prestou para Tribuna da Imprensa o seguinte depoimento sôbre o filme FOME DE AMOR, de Nélson Pereira dos Santos:

"Fome de Amor" é um filme extraordinário. O Nelson de "Vidas Sêcas", que é o melhor filme brasileiro, se renova completamente nesta loucura de imagens e sons que dura uma hora e dez minutos. Outro Nelson devora agora: não o analista frio e racional, não o arquiteto de "Vidas Sêcas", que transplantou Graciliano Ramos com a perfeição de um relojoeiro suíço. Agora é outro Nélson, com o mesmo talento mas com uma nova loucura. Nelson não respeita mais nem a cultura tradicional, nem o cinema que agrada aos críticos viciados. Nelson agora não quer mais observar a vida, mas viver a vida. Sol, trópicos, violência, amor, resolução, música, presente e futuro, cinema enfim.

Vi "Fome de Amor" duas vêzes. Tomei o choque da revelação na primeira, tive o prazer da comunicação na segunda. É como um quadro mágico, calidoscópio: podemos ver e ouvir "Fome de Amor" cem vêzes e a cada projeção êste delírio será mais delírio e mais realidade. É um filme tão nôvo que exigirá um expectador nôvo, um crítico nôvo, uma sociedade nova. O filme, pelo seu estilo, arrebenta as velhas estruturas, mergulha nas montanhas em guerra, no mar recomeçando, enquanto caem na aurora cinzenta os frutos apodrecidos do velho mundo.

É um verdadeiro filme revolucionário, não existe o esteticismo purista. O que é cada imagem para cada emoção, cada movimento para cada significação, cada som para cada idéia. Eis o Nelson que resurge aos 38 anos das caatingas de Alagôas para as Ilhas da Guanabara. Onde está quem vai financiar o filme sôbre os índios que Nelson engravida há quatro anos? Nelson não pode parar. "Fome de Amor" é um canto forte que revela o criador no pânico do mundo.

O cinema brasileiro se justifica, eu aprendo mais do cinema e da vida vendo e ouvindo a mesma fome de amor do meu amigo e mestre Nelson Pereira dos Santos.

Teatros, Cinemas e Restaurantes

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

NO CALOR DA NOITE — Americano, colorido. Com: Sidney Poitier e Rod Steyger. Nos Cines, São Luiz e Veneza, 1.20 — 3.20 — 5.40 — 7.50 — 10 horas (18 anos-United).

A MEGERA DOMADA — Americano, colorido. Com: Elizabeth Taylor e Richard Burton. Exclusivamente no Cine Veneza 2.40 — 5 — 7.20 — 9.40 horas. (18 anos-Columbia).

A GRANDE CILADA — Americano, Colorido. Com: Glenn Ford e Ingen Stevens. Exclusivamente no Cine Vitória. 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 — 10.20 horas. (18 anos-Columbia).

NAS TRILHAS DA AVENTURA — Americano, Colorido. Com Burt Lancaster e Lee Remick. Exclusivamente no Cine Roxy. 3 — 6 — 9 horas. (Livre-United).

TONY ROME — Americano, Colorido. Com: Frank Sinatra e Jill St. John. Nos Cines: Rian, Miramar e América. 1.20 — 3.20 — 5.40 — 7.50 — 10 horas. (14 anos-Fox Filmes).

O TIGRE SE PERFUMA COM DINAMITE — Com: Robert Hanin e Margarit Lee. Exclusivamente no Cine Palácio 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 — 10.20 horas. (18 anos-Fox Filmes).

A TRILHA DOS DESALMADOS — Com: Lex Barker e R.k Battaglia. Exclusivamente no Capitólio. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. (14 anos-Columbia).

AS RAINHAS — Com: Capucine e Cláudia Cardinale. Exclusivamente nos Cines Copacabana e Carioca. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. (18 anos. Columbia).

A BELA DA TARDE — Com: Catherine Deneuve e Jean Sorel. Nos Cines Império e Leblon. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. (18 anos-Pelmex).

UMA BATALHA NO INFERNO — Americano, Colorido. Com: Henry Fonda e Robert Ryan. Nos Cines: Madrid e Santa Alice. 3 — 6 — 9 horas. (14 anos-Warner Bros).

ILHA DO TERROR — Com: Peter Cushing, Carole Gray. Nos Cines: Rex, Tijuca, Riviera, Azteca. 2 — 5 — 7 — 9 horas. (18 anos-Universal).

FOME DE AMOR — Brasileiro. Direção de Nélson Pereira dos Santos. Com: Leila Diniz, Paulo Pôrto, Arduino Colasanti, Irene Estefânia, Manfredo Colasanti, Lia Rossi. Nos Cines: Art Palácio Tijuca, Art Palácio Copacabana, Art Palácio Madureira, Opera, Kelly, Bruni Ipanema, Bruni Piedade, Festival, Rio Palace, Ramos. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. (18 anos).

VOU... MATO E VOLTO — Direção de Enzo Castellari. Italiano. Com: George Hilton, Edd Byrnes, Gilbert Roland, Kereen O'Hara. Nos Cines: Iris, Grajaú, Todos os Santos, Haddock Lôbo, Guadalupe, Trindade, Tôdos os Santos, Vista Alegre, Marajó, Realengo, Fluminense, Caiçara. (18 anos-River Filmes).

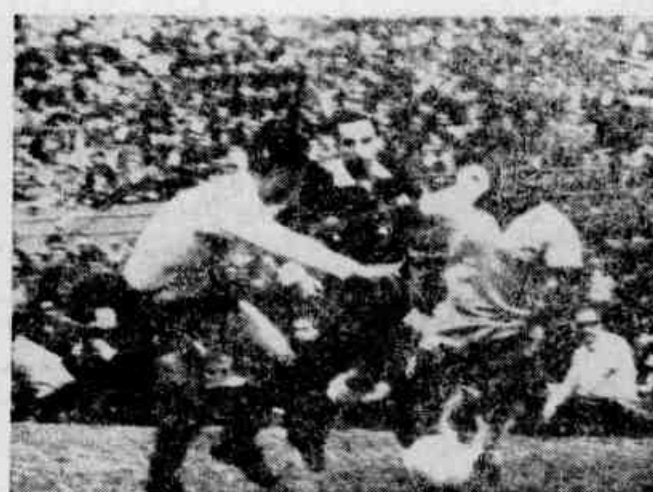
MATEM SEM PIEDADE OS ESPIÕES ASSASSINOS — Lançamento. Nos Cines: Pirea, Rivoner, Olinda e Mascote, 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. (18 anos-River Filmes).

JOHNNY TIGER — Americano, Colorido, Policial. Com: Robert Taylor. Exclusivamente no Cine Jussara — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. (14 anos).

O TRIGRE E A GATINHA — Italiano. Direção de Dino Risi. Com: Ann Margret, Vittorio Gasman e Eleonor Parker. 2a. semana. Exclusivamente no Cine Condor Copacabana, 1.30 — 3.40 — 5.50 — 8 — 10 horas. (18 anos-Condor).

A INDOMÁVEL ANGÉLICA — Franco-italo-alemão. Direção de Bernard Borderie. Com: Michèle Mercier, Robert Hossein, Bruno Dietrich, Pasquale Martinho. 2a. semana exclusivamente no Cine Condor no Largo do Machado, 2.30 — 4.20 — 6.10 — 8 — 10 horas. (18 anos-Condor Filmes).

ROBERTO CARLOS EM RITMO DE AVENTURAS — Brasileiro. Direção de Roberto Farias. Com: Roberto e José Lewgoy. Nos Cines: Bruni Copacabana e Cairo. (10 anos-horário normal).

MASSACRE NO SUPER MERCADO — Brasileiro. Direção de J. B. Tanko. Com: José Augusto Branco, Nestor Montemar, Thaís Moniz, Pedrinho, Nelson Xavier, Jorge Cherques. Nos Cines: Scala, Marrocos, Matilde e São Bento. (18 anos).

BRASIL VAI BEM SIM SENHOR

Cláudio e Tostão os maiores

SÃO PAULO (de Arthur Parahyba, enviado especial) — O Brasil individualmente foi bem, destacando-se no quadro as figuras de Cláudio e Tostão, pelo desempenho e técnica demonstrado em tôda a partida.

CLÁUDIO — Tranqüilo, ágil, muito reflexo e domínio absoluto da posição.

DJALMA SANTOS — Jogou vinte minutos mostrando sua classe. Saiu sob aplausos da torcida e com intensa emoção. 99 jogos internacionais.

CARLOS ALBERTO — Substituiu o grande Djalma primeiro tempo um pouco desentrosado, mas no final cresceu e foi o lateral que estamos acostumados a ver. Excelente.

JURANDIR — JOEL — Os dois zagueiros de área estão batendo firme, jogando plantados. Perfeitos nas bolas altas, imbatíveis no corpo-a-corpo. Apenas demonstraram falhas quando a necessidade obrigou-os a cobrir as laterais.

SADI — O lateral gaúcho é ligeiro, corre num vai-e-vem incessante e não se atrapalha na marcação. Fêz um gol de oportunismo e "amarrou" seu adversário uruguaio. Rildo que se cuide.

PIAZZA — No primeiro tempo andou falhando na cobertura. Os uruguaios se aproveitaram disto. O tempo final foi inteiramente seu. Piazza firmou-se no meio-campo e facilitou o trabalho de Rivelino.

RIVELINO — Gérson ou Rivelino? Pelo que vimos ontem, no Pacaembu, o "garôto do Parque" está em plena forma. É franzino, mas tem uma vitalidade fantástica.

PAULO BORGES — desentrosado, falhou muito.

NATAL — Substituiu a Paulo Borges, correu mais, porém pouco fêz de positivo.

CESAR — Volutarioso apenas. É de conclusões e não está entrosado.

TOSTÃO — Escreva-se êste nome com respeito. Jogou uma enormidade. Só.

EDU — Treinou pouco, não está entrosado.

SÃO PAULO (de Arthur Parahyba, enviado especial) — Ao derrotar o Uruguai por 2 x o, no primeiro encontro pela Copa Rio Branco, a seleção brasileira demonstrou, ontem à tarde, no Pacaembu, que está servida de valôres individuais, mas ainda falta trabalhar muito para atingir o conjunto ideal. A verdade é que o nosso escrete venceu com inteira justiça, graças ao individualismo. Não houve tempo para um treinamento adequado. Sem o entrosamento nenecessário, a equipe do Brasil valeu-se de Tostão, Rivelino e outros bons jogadores para vencer uma das piores seleções do Uruguai, medíocre mesmo, em comparação com a "celeste olímpica" de 50.

Tostão, no ataque, ratificou mais uma vez o ponto-de-vista dos que o apontam como o melhor jogador de ataque, depois de Pelé. Os dois, aliás, estão em um plano tão destacado que os demais só dopem ser qualificados de "mais ou menos".

Algumas peças não corresponderam talvez por absoluta falta de treinamento. Piazza e Edu são dois exemplos. O apoiador mostrou-se apático no trabalho de distribuição e sobrecarregou um pouco o seu companheiro Rivelino, um meia talentoso, mas ultra-individualista. Melhorou no segundo tempo e então tudo foi mais fácil. Rivelino teve a grande virtude de correr muito. Foi do seu esfôrço, aliás, que partiram as boas jogadas de triangulação com Tostão e César. Outro que cresceu no segundo tempo foi Edu.

O arbitro argentino Aurélio Pozzolini estava designado para à partida internacional. Já com os times em campo, Pozzolini chegou ao Pacaembu muito atrazado e procurou explicar que a pessoa que o recebera no Aeroporto de Congonhas, prometeu ir buscá-lo de carro no hotel. Tal não ocorreu e Pozzolini agora diz que esquece o desencontro. Mesmo sem apitar como se julga sem culpa, está cobrando a taxa de arbitragem devida como desagravo que sua escalação no segundo jôgo, quarta-feira, no Rio. Alega mesmo que a Confederação Sul-Americana de Futebol recomendou que ficasse à disposição da CBD para as duas partidas. Quem apitou ontem foi Olten Aires de Abreu, auxiliado por Pérsio e Antônio de Oliveira.

Foi respeitado um minuto de silêncio em memória de Robert Kennedy, os minutos iniciais mostraram a seleção brasileira mais veloz. O "tripé", formado por Piazza-Tostão-Rivelino, funcionou com talento, ao mesmo tempo em que o Uruguai evidenciou um ritmo que seria notado no decorrer da partida: lento e pesado.

O primeiro gol saiu aos 10 minutos, através de Tostão, vencendo Mazurkiewcz com bela cabeçada. Mais estimulado, o time brasileiro partiu para nova vantagem diante de um adversário algo sonolento e retrancado. E esta foi obtida após excelente defesa de Cláudio, aos 15 minutos do segundo tempo. Seu autor foi o gaúcho Sadi em falha lamentável do goleiro Mazurkiewicz. O Uruguai chegou a ensaiar uma reação, mas muito pálida, mesmo, ao passo que o Brasil ainda criou algumas situações de perigo. O que destoou foi a falta de sorte de César nos arremates.

Natal entrou aos 28 minutos do segundo tempo e chegou a entusiasmar o público com seus piques pela direita e com isto a seleção ganhou nôvo "train" de jôgo, agora com Tostão explorando melhor as pontas de César.

Momentos de emoção foi quando Djalma Santos deixou o campo aos 13 minutos e recebeu grande ovação da torcida. O veterano zagueiro, personalidade de tantas glórias do futebol brasileiro, foi abraçado por seus companheiros e até pelos uruguaios. Só falta, agora, entrar quarta-feira para completar a centésima partida pela seleção.

A renda somou NCr$ 151.510,00. Equipes: BRASIL — Cláudio; Djalma Santos (Carlos Alberto), Jurandir, Joel e Sadi. Wilson Piazza e Rivelino; Paulo Borges (Natal), César, Tostão e Edu. URUGUAI — MUZURKIEWICZ; Mendez, Dalmao, Fontes e Mujica; Castillo e Ibañez (Esparrago); Virgili, Del Rio (Zubia), Rocha e Moralez.

tem hoje os cariocas Seleção

SÃO PAULO (de Arthur Parahyba, enviado especial) — A seleção brasileira inicia hoje sua fase carioca, chegando à Guanabara por volta das 16 horas e rumando para a sede da CBD, onde será a apresentação, uma hora depois. O técnico Aymoré Moreira chega antes. Vem de manhã. Os jogadores mineiros, liberados ontem após a vitória sôbre o Uruguai, virão direto de Belo Horizonte, sendo que o preparador físico Admildo Chirol e o médico Lidio Toledo não trabalharam ontem, pois estavam no Maracanã. A seleção ficará concentrada no Hotel das Paineiras, onde chegarão seus componentes às ...... 18h30m, já incorporados os jogadores do Botafogo (Gérson, Jairzinho e Roberto), mais os tricolores Félix e Denilson e o zagueiro Brito, do Vasco.

Aymoré disse à TRIBUNA que vai alterar o time. Mera questão de teste, mas sabe-se que é quase certa a entrada de Roberto no lugar de César, devendo haver um revezamento entre Gérson e Rivelino, na partida de quarta-feira à noite, no Maracanã, contra os uruguaios. A seleção oriental chega até o meio dia. A gratificação pela vitória de ontem foi NCr$ 500, sendo que o sr. Paulo Machado de Carvalho estava eufórico, elogiando a conduta disciplinar do elenco, todos preocupados em render o máximo sem disputas, sem dissenções. O "Marechal" estreou roupa nova para "regular" com a seleção: paletó marron, a côr da sorte.

Por sua vez, Djalma Santos, que ontem completou 99 partidas internacionais, estava muito alegre, dizendo-se agradecido, mais uma vez, pela oportunidade de completar seus 100 jogos. O sr. Almeida Brasil assistiu ao jôgo e achou que a seleção está muito bem, para o pouco período de treinamento que teve.

NACHMA VENCEU O ALFREDO SANTOS E PASSOU A LIDERAR A SUA GERAÇÃO

Conseguindo uma excelente partida a égua Nachma foi para a vanguarda e, bem dosada pelo freio Antônio Ricardo, cumpriu com autoridade o percurso do semiclássico de ontem, na Gávea. Timonette, lançada vigorosamente, nos metros derradeiros, veio assustar a vencedora pois parecia querer dominar, mas Nachma mostrando brio, reagiu, vencendo pela diferença de meio corpo.

RESULTADOS

Os resultados das carreiras de ontem, na Gávea, foram os seguintes:

1.º Páreo — 1.00 metros — Pista — AP. — Prêmio — NCr$ 2.000,00.

1.º	Almablue, J. Brizola	56	0,35	11	1,83
2.º	Urbaneja, J. Pinto	56	0.21	12	0,47
3.º	Manduco, F. Per. F.º	56	0.34	13	0.49
4.º	Lole, J. Queiroz	56	0.31	22	2.78
5.º	Tai-Pan, J. Reis	56	0.31	22	0.52
6.º	Umeral, L. Acuña	56	1.59	23	0.37
6.º	Ieme, A. Santos	57	0.38	24	0.32
7.º	Dabohêmia, J. Pinto	54	0.38	33	8,61

Não correu Reprovado Ret. Urmarino.

Diferenças — Varios corpos e 1/2 corpo — Tempo — 1'02"2/5 — Venc. — (6) NCr$ 0.35 — Dupla — (34) 0,38 — Placês — (6) 0,15 e (7) 0.13.

2.º Pareo — 1 000 metros — Pista — AP. — Prêmio — NCr$ 3.000,00.

1.º	Bonafé, R. Carmo	53	0.47	11	3.12
2.º	Jaldessa, J. Machado	53	0.53	12	0.83
3.º	Shirlei, J. Queiroz	53	3.49	13	0,95
4.º	Happy Night, J. Borja	54	0.17	14	0.33
5.º	Iby, I. Souza	55	0,43	23	0,94

Não correu La Fusta

Diferenças — 3 corpos e 1 corpo — Tempo — 1'04" — Venc. — (6) NCr$ 0,47 — (34) 0,34 — Placês — (6) 0,28 e (4) 0.33.

3.º Páreo — 1.200 metros — Pista — AP. — Prêmio — NCr$ 1.600.00.

1.º	Bezerro, O. Cardoso	57	1.93	11	0,69
2.º	Angelo, P. Alves	58	0,26	12	0,53
3.º	Paquito, J. Gil	57	0,66	13	1,35
4.º	Zé Faisca, F. Per. F.º	57	0,62	14	0,21
5.º	Giron, I. Souza	57	1,41	22	6,51
6.º	Alligury, D. Neto	57	1.58	23	1.60
7.º	Machan, J. Bafica	57	0.48	24	0.52
8.º	Tabaran, J. Queiroz	57	—	33	5,94
9.º	Xirol, M. Carvalho	57	3.69	34	0,79
10.º	Arpino, M. Silva	57	—	44	0,51
11.º	Don Ricardo, W. Machado	53	12 46		
12.º	Estouro, J. Machado	57	0.26		

Diferenças — 1 corpo e 3/4 de corpo — Tempo — 1'18"2/5 — Venc. — (7) NCr$ 1.93 — Dupla — (13) 1,35 — Placês — (7) 0.69 e (2) 0.20.

4.º Páreo — 2.000 metros — Pista — AP. — Prêmio — NCr$ 2.000,00. (38.º ANIVERSARIO DO DIARIO DE NOTÍCIAS)

1.º	Massari, A. Santos	58	0.37	11	0,32
2.º	Urbany, J. Borja	57	0.16	12	0,29
3.º	Naipe, O. F. Silva ap.	51	1.36	13	0.28
4.º	Rastro, J. Pinto	56	—	14	0,82
5.º	Fair River, J. Queiroz ..	53	0,48	22	3.95
6.º	Don Rubimba, J. B. Paul.	52	1.32	23	0.70
7.º	Sigliso, J. Bafica	48	1.33	24	2.15
8.º	Estio, I. Souza	60	0.50	33	1,40
9.º	Feudo, J. Machado	50	—	34	1.39

Não correu Cuore.

Diferenças — Vários corpos e pescoço — Tempo — 2'09"3/5 — Venc. — (2) NCr$ 0.37 — Dupla — (12) 0,29 — Placês — (2) 0,14 e (1) 0,11.

5.º Páreo — 1.400 metros — Pista — GP. — Prêmio — NCr$ 6.000,00. (CLÁSSICO ALFREDO SANTOS)

1.º	Nachma, A. Ricardo	56	0.58	11	0.39
2.º	Timonette, J. Pedro F.º ..	55	0,58	12	0.62
3.º	Fair Can, J. Queiroz	55	1.49	13	0.28
4.º	Zanequinha, O. Cardoso ..	55	0.18	14	0.31
5.º	Iuruá, F. Estêves	55	0.52	22	0.63
6.º	Nirica, J. Reis	55	1.11	23	1.19
7.º	Iagra, A. Santos	55	1.17	24	1.22
8.º	Itaca, J. Silva	55	—	33	1.82
9.º	Juanina, J. Machado	55	0.61	34	0.80

Diferenças — 1/2 corpo e 1 corpo — Tempo — 1'30"3/5 — Venc. — (5) NCr$ 0,58 — Dupla — (34) 0,80 — Placês — (5) 0,46 e (7) 0.36.

6.º Páreo — 1.000 metros — Pista — AP. — Prêmio NCr$ 3.000,00.

1.º	Hebert, J. Queiroz	55	1.05	11	2.60
2.º	Chambertin, A. Ricardo ..	56	0.39	12	0.20
3.º	Predicador, F. Maia	55	0,33	13	0.62
4.º	Jaborandi, F. Estêves	55	0.15	14	2.20
5.º	Dark Viking, F. Per. F.º ..	55	1.91	22	0.73
6.º	Itan, A. Santos	55	4.47	23	0.25
7.º	Brisk Boy, O. Cardoso ..	55	—	24	0.76
8.º	Brooklin, P. Lima	55	1.28	33	2.26
9.º	Armondarito, J. Tinoco ..	55	12.13	34	1.70
10.º	Angahy, I. Souza	55	15.38	44	26.42
11.º	Ebren, D. Neto	55	7.63		

Não correu Acotilia.

Diferenças — Mínima e mínima — Tempo — 1'03" — Venc. — (5) NCr$ 1,05 — Dupla — (23) 0,25— Placês — (5) 0,51 e (7) 0,30.

7.º Páreo — 1.200 metros — Pista — AP. — Prêmio — NCr$ 1.600.00.

1.º	Royal Fox, M. Henrique ..	56	0,74	11	0,80
2.º	Braddock, J. Pedro F.º ..	58	0,39	12	0.27
3.º	Diabinho, L. Santos	54	0,97	13	0,55
4.º	ZéBoneco, J. Queiroz	54	0,42	14	0,98
5.º	Allegretto, J. Reis	54	3,50	22	0,54
6.º	Violento, O. F. Silva ap. ..	53	0,39	23	0,43
7.º	Beboto, F. Per. F.º	54	0,67	24	0,91
8.º	Querubim, F. Estêves	54	—	33	1,03
9.º	Allak, S. Silva	54	0,91	34	1,10
10.º	Nosso Amigo, D. F. G. ap.	50	2,36	44	4,60
11.º	S. K., J. Garcia ap.	50	—		
12.º	Town, D. Milanez ap.	50	9,08		
13.º	Folgadá, J. Machado ...	54	1,29		
14.º	Guarujá, H. Vasconcelos ..	58	0,98		

Não correram: Allate e Seu Nenê.

Diferenças — Paleta e mínima — Tempo — 1'16"1/5 — Venc. — (2) NCr$ 0,74 — Dupla — (12) .. 0,27 — Placês — (2) 0,44 e (4) 0,24.

8.º Páreo — 1.000 metros — Pista — AP. — Prêmio — NCr$ 1.200,00.

1.º	Fido, H. Ferreira ap.	51	0,94	11	3.21
2.º	Urias, L. Acuña	56	0,28	12	0,69
3.º	Fluxo, A. Santos	58	0.48	13	0,67
4.º	Desatino, J. Diniz	53	0,49	14	0,65
5.º	Lorrain, S. Silva	53	1.58	22	0.85
6.º	Birk, F. Menezes	52	1,25	23	0,40
7.º	Este, C. Morgado	57	0,42	24	0,53
8.º	Passista, J. Pinto	54	0,81	33	1,61
9.º	Cuidado, J. Reis	54	0.76	34	

Não correram: Faixa Dourada e Privilégio.

Diferenças — Vários corpos e 1 1/2 corpo — Tempo — 1'02" — Venc. — (1) NCr$ 0,94 — Dupla — (13) 0,67— Placês — (1) e (6) 0,21.

MOVIMENTO DAS APOSTAS	NCr$	366.861,50
CONCURSOS	NCr$	46.847,47
TOTAL	NCr$	413.708,97

Estava escrito: Botafogo será o "bi". Zagalo já previra que a escrita do ano anterior seria repetida. Os céus não c a í r a m, mas a chuva desceu firme. Bianchini ficou de fora. Os gols vieram, naturalmente, nem uma barragem de fogo impediria. A atuação do Botafogo foi maiúscula, parecia mais um deus possesso a vomitar tôda uma ira guardada.

Um grande jôgo e renda recorde dá ao carioca isto:

BOTAFOGO BICAMPEÃO NA BASE DA GOLEADA

QUEM poderia esperar a decisão do título em apenas trinta e três minutos? O Botafogo assegurava o bi-campeonato ao marcar o seu segundo gol nesse tempo e duas coisas davam essa certeza. Estava melhor em campo e o Vasco necessitaria fazer três gols para chegar ao título, mas da maneira como atuava isso tornava-se quase impossível. Os ataques do alvinegro eram um "Deus nos acuda" para a defesa vascaína. Com que facilidade o campeão ia de um lado para o outro. Mas o time do Botafogo mostrava o que conseguiu com o tempo: conjunto, tarimba frieza. Tinha a cabeça no lugar. Aliado a tudo isso jogava com uma vontade de vencer. No segundo tempo fêz mais dois gols e outros poderiam vir.

UMA garra impressionante mostraram os alvinegros. Autêntico espírito de campeão. O jogador quando era batido não dava tréguas ao adversário e recuperava-se com disposição. Aliás o Botafogo era um todo. Não deixava o adversário manobrar. Tal a facilidade com que se defendia com nove homens, atacava com seis ou sete. Pegava a defesa do Vasco sempre em inferioridade numérica e o perigo de gol era constante.

Uma autêntica sanfona. Quando o Vasco tomava a bola, os do Botafogo procuravam a antecipação para o corte ou então faziam um bloqueio dos atacantes. Êstes não tinham o apoio dos homens da defesa e eram fàcilmente desarmados pela defesa alvinegra. Não houve falhas no esquema de Zagalo.

A ATUAÇAO do meio-campo Carlos Roberto-Gérson foi sem dúvida o termômetro da partida. Os dois, desde o início, jogavam sem ser molestados, municiando com freqüência o ataque. Gérson era o maestro. Por ali tinham início os avanços do alvinegro e ninguém do Vasco lhe deu combate. O Botafogo estêve "certinho". O goleiro firme, o quarteto de zagueiros uma segurança, o meio-campo dominando a sua faixa e o ataque estonteante. Apesar do bom trabalho da linha, deve-se ressaltar a atuação de Jairzinho. Do lado do Vasco, tudo diferente. Time irreconhecível. Sem dúvida que o meio-campo Buglê e Danilo, sem nada fazer, levou todo o time a descontrolar-se. Uma sombra do quadro que pintou no primeiro turno.

Tinham decorridos quinze minutos de jôgo e o Botafogo fazia o primeiro gol. A bola veio fácil de Carlos Roberto até Paulo César, êste dá para Jairzinho na linha média do Vasco e daí o passe a Roberto. Êste entra no meio de Brito e Ananias e chuta do limite da área para vencer Pedro Paulo, que saíra em seu encalço: 1x0. Houve a natural reação do Vasco, atabalhoada, e os contra-ataques do Botafogo eram perigosos. Valtencir sai da sua área com a bola, esticada para Jairzinho e êste para Paulo César. O ponta esquerda corre, entra na área e cruza rasteiro; Roberto deixa a bola passar e Rogério conclui de perna canhota para o fundo das rêdes: 2x0 e o Maracanã estremece com a alegria alvinegra aos 33m.

Recebendo um passe primoroso de Gérson, Jairzinho caminhou livre pela direita da área do Vasco (a defesa parou inexplicàvelmente) e colocou como quis no gol de Pedro Paulo. Eram 15 do segundo tempo e nova alegria alvinegra. Coroando sua atuação, Gérson cobra um sobrepasso de Pedro Paulo na linha da área e dá para Paulo César; êste apenas toca na bola que fica para Gérson levantá-la com leve toque no ângulo do goleiro, 4x0 aos 21 minutos e o Botafogo "endoidou" com o bicampeonato no bôlso. Formou o campeão com Cao; Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Valtencir; Carlos Roberto e Gérson; Rogério, Jairzinho, Roberto e Paulo César. Mas o Botafogo ontem dava em qualquer um, é o que se dizia no Maracanã.

Olé era a pedida da torcida. Afinal o título já estava assegurado e nada melhor do que "gozar" adversário. Mas os jogadores alvinegros não atenderam ao reclamo das arquibancadas. E poderiam fazê-lo com a maior facilidade, tal era o descontrôle dos vascaínos, que, no entanto, não esmoreceram até o fim. Armando Marques teve uma atuação precisa e foi a segurança do espetáculo. Antônio Viug e Amilcar Ferreira nas bandeirinhas foram bem. A renda somou NCr$ 513.369,25 (nôvo récorde brasileiro), com ... 120.168 pagantes e mais 21.511 menores. O Vasco, apenas combativo, jogou com Pedro Paulo; Jorge Luís, Brito, Ananias (Sérgio) e Ferreira, Buglê e Danilo; Nado (Alcir), Nei, Valfrido e Silvinho.

Paulinho chora o campo sêco

— Se o campo estivesse sêco, Bianchini jogaria, pelo menos, uns 15 minutos para dar moral ao time — disse o técnico Paulinho, tranqüilo, após a goleada de ontem, quando o Vasco perdeu o campeonato. Bianchini permaneceu concentrado e fazendo tratamento até a manhã de ontem nas Paineiras. Depois, desceu para a sede da Lagoa, com todo o time do Vasco, pedindo insistentemente ao Paulinho e ao dr. Gosling para jogar, mas o médico vendo o mau tempo não concordou o que deixou o jogador muito triste, tanto que nem quis asistir a partida.

Paulinho achou que o Botafogo mereceu ganhar porém, os 4 a 0 um placard muito exagerado. Lamentou a falta de sorte, logo no primeiro minuto de jôgo, quando Silvinho perdeu um gol, cara à cara com o goleiro Cao, dizendo, que se o seu time tivesse sorte de marcar o primeiro o panorama seria completamente diferente. Explicou, que o Vasco começou jogando bastante fechado, bloqueando, sempre, o ataque do Botafogo mas ao sofrer o primeiro gol, foi obrigado a abrir avançando os médios Buglê e Danilo Menezes e colocando Silvinho à frente para tentar reagir. Aí, então, é que os jogadores se perderam, levando o segundo. No 2.º tempo tomaram mais dois gols. O técnico do Vasco fêz questão de frisar que foi obrigado a mudar o time na decisão para tentar melhor rendimento tanto, que, colocou Jorge Luís na zaga lateral direita, porque é um jogador que sabe auxiliar o ataque avança bem e, afinal de contas antes de sofrer uma distensão muscular era da seleção brasileira. Deslocou Ferreira para a esquerda, porque é um ótimo marcador e via, nos últimos jogos, em Rogério um grande perigo no ataque do Botafogo. Não se julgou culpado pela goleada e disse ter substituído Ananias por Sérgio, pois Roberto e Jairzinho estavam passando com facilidade pela defesa do Vasco.

Paulinho liberou os jogadores até sexta-feira. Acha necessário um descanso, tendo feito um agradecimento pela campanha, a todos, no almôço de ontem na Lagôa.

O capitão Brito elogiou o time do Botafogo e lamentou a falta de sorte do Vasco, até para diminuir o marcador, nos minutos finais, quando num lance de dois toques dentro da grande area, Nei acabou perdendo.

Brito consola os mais novos dizendo, que, agora, o time vai se preparar para a Taça Guanabara.

Resumo

De junho do ano passado a junho dêste ano o Botafogo só perdeu cinco partidas, sendo três para o Vasco (Taça GB de 67, turno do campeonato de 67 e turno de 68), uma para o Atlético Mineiro (Taça Brasil) e uma para a Desportiva Ferroviária em Vitória, amistosa no início do ano. A campanha do Botafogo neste certame ontem encerrado marcou 15 vitórias, uma derrota (para o Vasco) e dois empates. Eis os jogos disputados no campeonato de 68.

TURNO — América 2 a 2; Bangu, 3 a 1; Bonsucesso, 5 a 0; Campo Grande, 1 a 0; Flamengo, 1 a 0; Fluminense, 1 a 1; Madureira, 1 a 0; Olaria, 2 a 0; Portuguêsa, 3 a 1; São Cristovão, 4 a 1; e Vasco da Gama, 0 a 2. RETURNO — America, 3 a 0; Bangu, 2 a 1; Bonsucesso, 2 a 0; Flamengo, 1 a 0; Fluminense, 3 a 1; Madureira, 2 a 0; e Vasco da Gama, 4 a 0.

O Botafogo terminou bi-campeão com 4 pontos perdidos, seguido pelo Vasco, com 7; Flamengo 10; América, 16; Bangu, 19; Bonsucesso e Fluminense 21 e Madureira, 23.

O Fluminense e o Bonsucesso terão de disputar uma melhor de três para apontar quem disputará a Taça GB de 19 de julho a 18 de agosto.

Gérson dá aula de bom futebol

No Botafogo todos estiveram bem, desde Cao até Paulo César, mas teve um jogador que foi o autêntico maestro para a afinada orquestra alvinegra: Gérson. Eis a atuação dos campeões de 68:

CAO — Sem muito empenho, mas saiu-se bem nas poucas vêzes em que interveio.

MOREIRA — Uma tranqüilidade o seu setor, porque Silvinho recebeu poucas bolas.

ZÉ CARLOS — Não deu trégua a quem vinha pelo centro e levava a melhor.

LEÔNIDAS — Repetiu as suas boas atuações anteriores. Uma tranqüilidade no meio da área, cobrindo tanto Zé Carlos quanto Valtencir nos momentos difíceis.

VALTENCIR — O que teve mais trabalho dos zagueiros, isto pelo ótimo desempenho de Nado, o melhor atacante do Vasco. Mas saiu-se bem no perde-ganha.

CARLOS ROBERTO — Era o homem do primeiro combate e o fazia com acêrto. Foi também à frente como o resto do time.

GÉRSON — Atuação impecável. O melhor em campo. Preciso nos lançamentos, na armação dos ataques e rebatedor perfeito quando ajudava a defesa.

ROGÉRIO — Auxiliou a defesa quanto pôde e fês um gol de oportunista.

ROBERTO — Deu muito trabalho à zaga do Vasco e teve bom entendimento com Jairzinho.

JAIRZINHO — O mais perigoso atacante. Passava por todo mundo com certa facilidade.

PAULO CÉSAR — Era atacante e defensor ao mesmo tempo. Tanto que participou de três gols pela sua destacada atuação.

Nado foi a melhor figura do Vasco, mas não teve a colaboração dos companheiros, sem dúvida, em tarde pouco inspirada.

PEDRO PAULO — Nervoso, soltando bolas, não foi o mesmo de outras vêzes.

JORGE LUÍS — Envolvido fàcilmente por Paulo César, porque não voltava.

BRITO — Apenas discreto, levando a pior com Roberto ou Jair.

ANANIAS — Não se entendeu com Brito e nem marcava ninguém.

FERREIRA — Era vencido por quem viesse pela direita.

BUGLÊ — Irreconhecível. Não atacava e nem defendia.

DANILO — Correu muito, mas não tinha inspiração e nem colaboração.

NADO — Jogou meio tempo e foi o melhor do time.

NEI — Individualista. Não conseguiu passar por Zé Carlos.

VALFRIDO — Dispersivo. Sumiu com o andamento da partida.

SILVINHO — Pouco lançado e também nada fêz.

SÉRGIO e ALCIR — Entraram em má hora e nada puderam fazer.

É o bicampeão

A festa do Botafogo começou bem mais cedo do que se podia esperar. No vestiário, apenas, havia o prolongamento da alegria em campo. Em General Severiano os portões foram abertos, na rua Miguel Lemos o chope rolava. O torcedor trocou o nome do clube: "Bitafogo".

Em verdade, a luta entre Botafogo e Vasco para a decisão do título começou muito antes das dezesseis horas e dezenove minutos, quando Armandinho deu a apitada e Nei movimentou a bola. O Vasco mandou o roupeiro Chico para o Maracanã para conseguir o vestiário do lado do Maracanãzinho. E o pobre Chico dormiu no gigante de cimento para obter a primeira e única vitória.

Lá nas Paineiras, a turma do Vasco se divertia num bang-bang: "Morrendo a cada instante". Pela manhã os jogadores foram acordando e logo submetidos à revisão médica, tendo o dr. Morrozzi achado o estado da equipe muito bom. Depois, os jogadores rumaram para a sede da Lagoa, onde um almôço de primeira estava sendo preparado. Estavam utilizando um ônibus de turismo para despistar.

Na Lagôa, às doze horas, a comidinha feita pela cozinheira de JK (salada, pure, bife e arroz) estava saindo da cozinha. Reinaldo Reis, muito eufórico, sentou à mesa com os jogadores e sua espôsa serviu a refeição. Quatorze horas e vinte minutos o Vasco chega ao Maracanã. Depois, a briga para ver quem estava primeiro em campo. Brito foi o que pisou o gramado molhado em primeiro lugar.

O Botafogo perdeu na luta pelo vestiário pois Aloísio chegou depois de Chico. O roupeiro, vendo as coisas pretas para o seu lado, botou mãos à obra. Vassoura e água, lavagem geral no vestiário. Entre uma e outra esfregadela era uma benzidinha. Os jogadores dormiam no Hotel Argentina. Pela manhã a turma foi levantando e sendo examinada pelo dr. Lídio Toledo. Ao meio dia todos tomaram a sua refeição (salada, purê, bife e arroz). Às treze horas e quarenta e cinco minutos os jogadores chegavam ao Maracanã.

Nervosismo às pencas no vestiário botafoguense, antes do jôgo. Era um silêncio sepulcral. O Botafogo aguardou a entrada do Vasco. A turma do Botafogo gosta de manter os mínimos detalhes de escrita, se fôsse partido político seria o "conservador". Marquinho (mascote) estava dando o seu "show" particular e gritava o nome de seu clube, bem como, a exemplo dos jogadores fazia aquecimento. E as orações corriam sôltas no reduto alvinegro. A saída coube ao adversário. O Vasco vai à frente e o pessoal do Botafogo se coça.

Zagalo mantinha a sua tranqüilidade. A estrêla do técnico brilhava com tanta intensidade, quanto a do clube. Quando Gérson colocou o Vasco de quatro a turma do banco de reservas (que não contava com Palistinha, tido como pé-de-coelho) invadiu o campo. Armandinho muito rigoroso, expulsou o pessoal de campo. Dimas que era massageado, para entrar no lugar de Leônidas, acabou tomando o rumo do vestiário e não teve o gostinho de pegar na bola. Zagalo, que foi apanhar o cordão de ouro do Gérson, na correria, acabou dando com o nariz numa máquina duma estação de televisão, correu algum sangue.

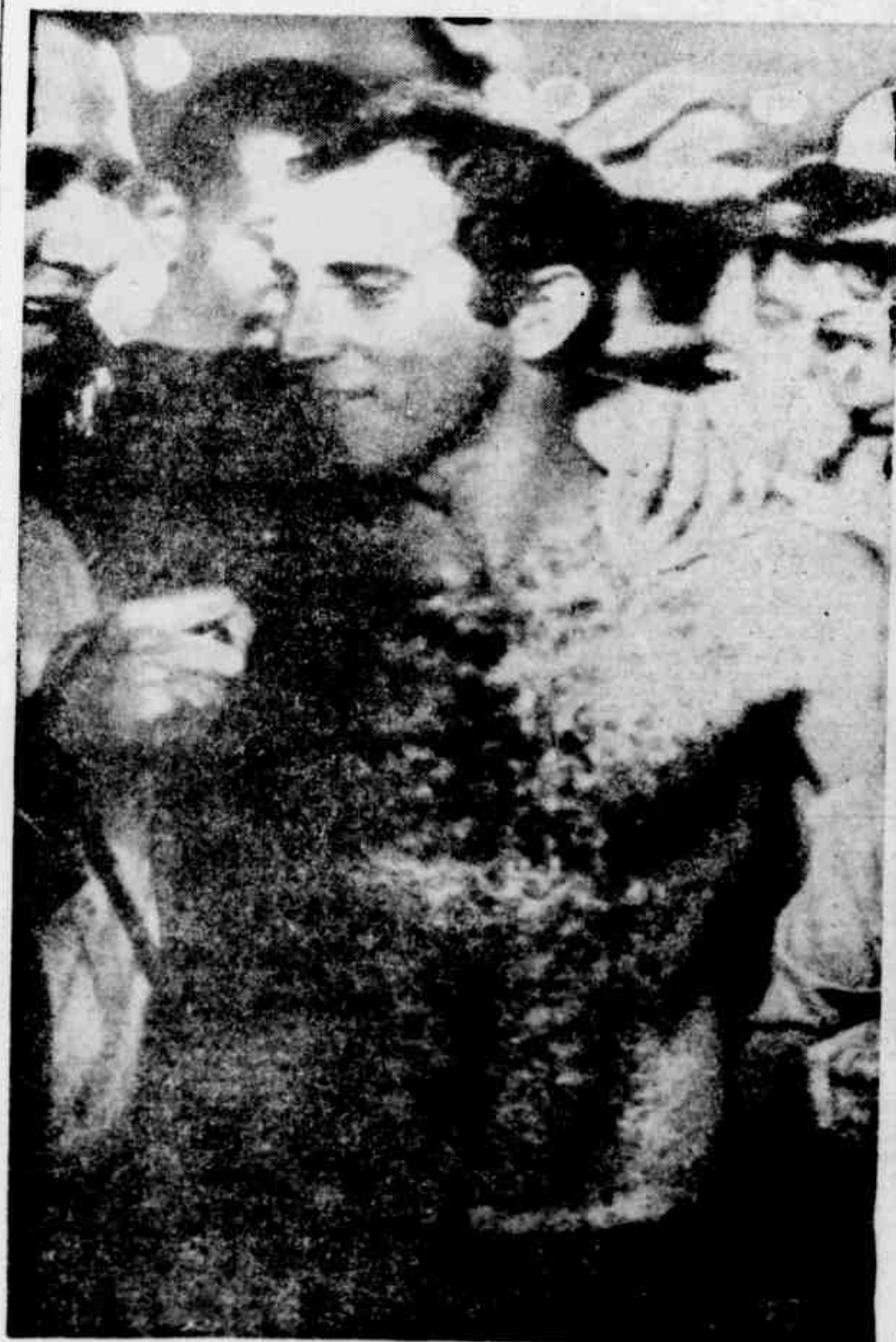
Pouco antes de terminar o jôgo, torcedores e dirigentes se reuniram no túnel, que dá acesso para o campo. O portão estava fechado e o pessoal começou a gritar: "Major, Major, Major". O portão foi aberto, após o apito final e veio a invasão de campo. Gritos frenéticos euforia. Maria Rachel entrega faixas. Taça no alto. Toniato, de braço quebrado, abraçava os jogadores Rivinha, Teté, Pirica, Djalma e outros dirigentes em campo. Chôro, suôr, chuva e muita alegria.

Já no vestiário os jogadores foram tomando conhecimento do bicho: NCr$ 1.500,00 para os que jogaram e NCr$ 1.000,00 para o banco e todos os outros reservas. O prêmio pelo campeonato virá depois. Hoje, os dirigentes estarão reunidos para resolver. Muito microfone, repórter, torcedor. Moreira mandava o Vasco agradecer a Bianchini o resultado. "— O Botafogo se encheu de brios e foi já".

Gérson apregoava que a faixa de Bianchini seria de papel higiênico. Zagalo, Chirol e dr. Lídio eram unissonos em afirmar que a vitória pertencia à equipe, que o trabalho era um só. Veio o abraço de Paulinho (o técnico derrotado) a Zagalo. O técnico do Botafogo elogiou o Vasco, Paulinho, e Reinaldo Reis, que souberam perder de pé, num trabalho muito bonito.

Começam dirigentes e jogadores a se retirar do Maracanã. Do lado de fora, Tarzã não cançava de apregoar que Bianchini não jogara por ter distensão na língua. Os lugares no ônibus do Botafogo era disputados com unhas e dentes. Gérson recebe uma recepção apoteótica e foi necessário um cordão policial para ser resguardada a sua integridade. Todos para General Severiano, onde Borer foi especialmente para abrir os portões. Lá, a festa do bi correu sôlta.

Para os botafoguenses valeu o esfôrço dispendido durante o campeonato, êles que foram os mais regulares, surgindo a princípio discretamente, para depois ascender à liderança do certame. A vitória de ontem foi, antes do prêmio aos que lutam, a ratificação de um conceito que vem desde os jogos da velha Grécia: vencerá o melhor e seu nome ficará na história. Os vascaínos souberam perder, porque aprenderam a lição do silêncio e da regularidade.

Botafogo bi na chuva, na fé e na classe

Gérson tomou da batuta e regeu uma orquestra muito afinada, que deu diversos ritmos ao correr do jôgo. Ao final, num panorama bem brasileiro, era carnaval. Tudo no Botafogo foi bem distribuído, inclusive os gols, que vieram aos pares, em cada tempo. Zagalo não quis ficar com os méritos e disse que os seus meninos eram os únicos responsáveis por tudo que o público viu. Houve espetáculo para todos os gostos. Houve bandeiras, c h ô r o, riso e, principalmente, um bicampeão.